

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO



Eleição ABCZ

Arnaldo e Frederico entram
na reta final de campanha

Caderno
CanaMix

GAF16

Global Agribusiness
Forum discute
"Agropecuária
do Amanhã"

GRÃOS

Produção deve
cair 5,4% na
safra 2015/16

AEDES AEGYPTI

Bagaço da cana
entra na briga
contra o mosquito

BIOELETRICIDADE

Biomassa representa
8,8% da matriz
elétrica do Brasil



CONHEÇA AS OFERTAS ESPECIAIS PARA PRODUTOR RURAL.

ENTRE NO SITE OU FALE COM UMA CONCESSIONÁRIA.



Faça revisões em seu veículo regularmente.

Imagens relativas ao veículo Chevrolet Nova S10 Cabine Dupla Diesel 4x4 LTZ (148MKH) 2016/2017. Consulte na concessionária Chevrolet de sua preferência as condições especiais. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a

SÓ ISSO NÃO MUDOU NA NOVA S10: AS CONDIÇÕES ESPECIAIS PRA VOCÊ TER UMA.

**CHEGOU A NOVA S10,
A PICAPE MAIS FORTE DA CATEGORIA,
AGORA COM NOVO DESIGN
E MAIS TECNOLÓGICA.**

Nova **CHEVROLET S10**

- Torque diesel 44,9 mkgf e tração 4x4.
- Freios ABS nas 4 rodas.
- Motor diesel de 200 cv.
- Carga máxima diesel 1.343 kgt.

SISTEMA MYLINK 2

SELETOR DE TRAÇÃO

AVISO SAÍDA DE PISTA

CÂMERA DE RÉ

MOTOR DE 200 CAVALOS

ONSTAR

FIND NEW ROADS™

terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material: junho/2016. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Todos juntos fazem um trânsito melhor. - www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200

CHEVROLET





Setor agro reage diante de possível nova tributação

Esta edição traz uma repercussão sobre a ideia do governo federal de taxar as empresas exportadoras do agronegócio nacional como uma das medidas para cobrir o rombo da Previdência Social. O INSS seria o instrumento de tributação, mas vale lembrar que atualmente os exportadores agrícolas são isentos deste imposto. A notícia caiu como uma bomba no setor, embora o presidente interino da República, Michel Temer, tenha negado qualquer discussão sobre o assunto no Executivo. Segundo ele, "quem vai definir a reforma da Previdência é o Congresso".

Mesmo com a negativa de Temer, o setor agrícola se apressou a rechaçar qualquer medida que venha a criar taxas que comprometam o desempenho do agronegócio brasileiro, considerado um pilar de equilíbrio da economia nacional. No entanto, é bom que o setor se mantenha em alerta, uma vez que há quem defenda a ideia de tributação de empresas agrícolas exportadoras. A Força Sindical se posicionou favorável à referida taxa e garante que a medida é "vista com bons olhos" pelas demais entidades que integram as Centrais Sindicais (UGT, NCST e CSB).

Mas o "contra" prevalece. "Isso é nonsense", disse o ex-ministro da Previdência Roberto Brant, consultor da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O mesmo termo foi usado pelo presidente do Grupo Maubisa, Maurílio Biagi Filho. "Uma loucura", disse o atual ministro da Agricultura, Blairo Maggi. A T&C ouviu alguns empresários e lideranças do setor agro brasileiro sobre o assunto. Confira os depoimentos nesta edição.

ABCZ - Julho é o mês decisivo para a campanha eleitoral que vai definir a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, para o triênio 2016/2019. A eleição será no dia 1º de agosto. Na disputa, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e Frederico Cunha Mendes. Ambos concederam entrevista à Terra&Cia para apresentar as propostas que julgam mais adequadas para a gestão de uma das maiores entidades representativas de gado do mundo, com mais de 20 mil associados. Boa sorte a ambos. Qual seja o resultado, a T&C deseja muito sucesso no comando da ABCZ. Boa leitura!

Plínio César
Diretor





8

Capa

Eleição ABCZDisputa à presidência
entra na reta final

22

GAF16

- **Global Agribusiness Forum discute "Agropecuária do Amanhã"**

30

Bioeletricidade

- **Biomassa representa 8,8% da matriz elétrica do Brasil**

64

BeefExpo 2016

- **Evento destaca pecuária de corte brasileira****27 - Caderno CanaMix****Bioeletricidade**

- 35 - Governo reavalia leilões de energia de 2016
- 38 - Desempenho das usinas à biomassa cresce 10,5% no 1º tri de 2016
- 39- Empresários defendem maior uso de bioeletricidade

Controle biológico

- 40 - Bagaço da cana entra na briga contra *Aedes aegypti*

Censo Varietal 2016

- 44 - Ridesa inicia levantamento anual de variedades de cana
- 45 - Variedades RB ocupam 65% dos canaviais em SP e MS

Produtividade

- 47 - Estudo avalia eficiência agrícola da cana-de-açúcar

Notas

- 50 - Unica lança fórum bianual em setembro
- 50 - Nissan desenvolve célula de combustível baseada em etanol
- 51 - Jacyr Costa é homenageado pela Embaixada da França no Brasil
- 51 - Guarani Tereos renova sua marca de açúcar
- 52 - Nardini Agroindustrial lança Ouvidoria
- 52 - Workshop da Esalq/USP discute cadeia sucroenergética
- 53 - Siamig recebe premiação ambiental em MG

Eleição ABCZ

- 8 - Entrevista com Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, chapa A a Z, ABCZ para todos
- 14 - Entrevista com Frederico Cunha Mendes, chapa ABCZ unida

Biotechnologia

- 18 - Pesquisa genômica pode aumentar produtividade do Nelore

GAF16

- 24 - Desperdício de alimentos é um dos temas do Fórum
- 26 - Programação do GAF 2016

Sustentabilidade

- 54 - Relatório avalia produção simultânea de alimentos e bioenergia

Grãos

- 56 - Produção deve cair 5,4% na safra 2015/16
- 58 - Soja brasileira interrompe sequência de recordes

Horticultura

- 60 - 23ª Hortitec prevê alavancar R\$ 100 milhões em negócios

71 - Caderno Turismo & Negócios

- 72 - Pousada Alto Xingu. Pérola da pesca no Mato Grosso

Política Setorial

- 78 - Governo planeja taxar empresas exportadoras do agronegócio

Opinião

- 82 - Tá no agro, tá favorável, por Leonardo Massuda

Disputa à presidência da ABCZ é acirrada

Dois candidatos
querem o comando
de uma das
maiores entidades
representativas de
gado do mundo.
Associados vão
escolher a nova
diretoria no dia
1º de agosto

Alexandre Carolo

Na reta final da campanha à presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), para o triênio 2016/2019, a revista Terra&Cia entrevista os candidatos Frederico Cunha Mendes e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges. Ambos disputam o comando de uma entidade com mais de 20 mil associados, que tem a missão de promover o aumento sustentável da produção mundial de carne e leite, através do registro genealógico, melhoramento genético e promoção das raças zebuínas.

A eleição, que está marcada para o dia 1º de agosto de 2016, promete ser disputada. De um lado, Frederico, médico-veterinário que na atual gestão da ABCZ atua como diretor de Tecnologia da Informação e também do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ), uma de suas principais bandeiras de campanha. Fred, como é chamado, defende "um grande salto com o nosso programa de melhoramento genético das raças zebuínas, o PMGZ 100%".

Frederico, candidato que conta com o apoio do atual presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, também destaca os avanços da entidade em rela-

ção às articulações políticas com o governo e Congresso, além da maior aproximação com lideranças empresariais e entidades de classe que também representam os pecuaristas e produtores rurais brasileiros. O candidato defende a seguinte filosofia: "ouvir, aprender, modernizar, evoluir".

Do outro lado, Arnaldo, candidato da oposição, médico-veterinário com 37 anos de atuação junto à ABCZ, da qual é hoje vice-presidente. Arnaldinho, como é chamado, quer o fortalecimento do elo entre a ABCZ e os criadores, através da valorização do trabalho do Corpo Técnico da entidade, do aprimoramento de todas as ferramentas de melhoramento e programas de avaliação das raças, além do fomento das atividades de criação, comercialização e promoção do zebu.

Arnaldo defende a "desburocratização dos serviços e uma ABCZ mais democrática", o que, segundo ele, são reivindicações e reclamações dos criadores. Entre as bandeiras da campanha de oposição estão a "redução de custos, a transparência financeira e a reversão dos déficits consecutivos desde 2013 e da queda dos Registros Genealógicos, tanto de nascimento como definitivos". Arnaldo quer uma entidade "moderna, democrática, dinâmica, uma ABCZ Para Todos - de A a Z".



INFORMAÇÕES DE CONTATO:

Rua: Barão de Ataliba, 376 - Centro
14110-000 - Bonfim Paulista (Ribeirão Preto) - SP

Telefone: (16) 3972-0078

E-mail: contato@martinsterraplenagem.com.br

www.martinsterraplenagem.com.br

A **MARTINS TERRAPLENAGEM** vem atuando a mais de 30 anos no mercado da construção civil, locando equipamentos e atendendo nossos clientes em empreendimentos comerciais, indústrias e habitacionais.

Empresa especializada em terraplenagem, demolição, aterro / desaterro, limpeza de terrenos, retirada de entulho/ terra e locação de equipamentos, tais como: Mini-carregadeira, Retroescavadeiras, Escavadeiras Hidráulicas, Pá carregadeiras, Caminhões basculantes e caminhão pipa.

Estamos prontos para atender as suas necessidades (Locação / Mão de Obra), para isso contamos com uma equipe altamente qualificada e com o que há de mais moderno em equipamentos no mercado.

Conte com a gente no seu próximo serviço!!!

EXP ZEBU



Divulgação

Transparência, democratização e descentralização da ABCZ são algumas das bandeiras de campanha de Arnaldo Manuel

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - A a Z, ABCZ para todos

Terra&Cia - O que motivou sua candidatura à presidência da ABCZ para o próximo triênio, após anos sem que houvesse oposição?

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - A decisão pela candidatura à presidência da ABCZ foi consolidada a partir do apoio de criadores de diversas regiões do Brasil e do importante manifesto assinado por 100 tratadores e colaboradores que nos foi entregue durante a Expoinel Nacional 2012, que a tornou não apenas uma escolha, mas um compromisso e responsabilidade perante os criadores e técnicos. Esse compromisso foi ratificado ao

final da gestão do presidente Eduardo Biagi, quando foi selada nossa participação na sucessão da presidência da ABCZ. Por termos a certeza que deveríamos dar mais um passo importante em nosso trabalho para a ABCZ, confirmamos e oficializamos a decisão da candidatura para o próximo triênio 2016/2019. A minha trajetória de trabalho motivou esse desafio, pois viajo o Brasil inteiro e alguns países na realização do trabalho com Zebu e ouvi e conheço as reivindicações e reclamações dos criadores, entre elas, a desburocratização dos serviços e uma ABCZ mais democrática, com portas verdadeiramente abertas para todos. Por isso, nosso objetivo é fazer uma ABCZ de A



TMA

Plantadora PTX 7010

A Evolução da Força



Telefone: (16)3969-4933 | www.tmamaquinas.com.br

Capa

"Ouvi e conheço as reivindicações e reclamações dos criadores, entre elas, a desburocratização dos serviços e uma ABCZ mais democrática"

a Z e trabalhar em parceria forte com as demais entidades do setor rural, como as associações de raças e os Sindicatos Rurais. Por essa trajetória de dedicação, preparei para representar os zebuzeiros do Brasil, ao lado de representantes de todas as raças, para buscar a democratização e descentralização de uma entidade de importância histórica, política, social e aberta para novos horizontes, com uma gestão transparente, verdadeira e participativa; enfim, uma ABCZ para todos.

T&C - Como o senhor avalia a atuação de Frederico Cunha Mendes na diretoria da ABCZ?

Arnaldo - Frederico é diretor na atual gestão da ABCZ e, na distribuição de funções como acontece no início de cada nova diretoria, recebeu a atribuição na área de informática. É filho de José Olavo Borges Mendes, ex-presidente por três gestões, e avalio que Frederico tem a possibilidade de continuar trilhando seu caminho. O interesse dos associados é conhecer bem cada candidato e suas propostas. Por isso, durante as eleições, o mais importante para o associado é que cada candidato apresente sua experiência prática e suas propostas para a futura gestão. Esse é nosso objetivo durante toda a campanha, juntamente com o desafio de ouvir as reivindicações dos associados de todas as raças e regiões.

T&C - Quais os principais pontos de convergência e de divergência em relação às propostas do candidato adversário?

Arnaldo - Todos nós queremos trabalhar em prol da ABCZ e do Zebu e esse propósito deve estar presente antes, durante e após as eleições. Isso é uma convergência que deve existir sempre. A Diretoria 'A a Z, ABCZ para todos', a qual

eu encabeço, representa o preparo, renovação e a mudança voltados, principalmente, para democratização e expansão da ABCZ, ou seja, uma ABCZ de todos e para todos. Esses pontos divergem com a continuidade. Queremos fortalecer a confiança, resgatar o orgulho de ser associado e rumo ao futuro de uma ABCZ cada vez mais forte. Entre nossas bandeiras para mudança estão a redução de custos, a transparência financeira e a reversão dos déficits consecutivos desde 2013 e da queda dos Registros Genealógicos, tanto de nascimento como definitivos. Os serviços de registro e melhoramento genético (programas PMGZ, PROGENETICA e PNAT) são pilares da ABCZ em prol de todas as raças e associados. Por isso, vamos valorizar o trabalho do Corpo Técnico, o elo forte entre a ABCZ e os associados. Esse comprometimento é uma preocupação nossa de bastante tempo e nos levou a defender a reabertura dos Escritórios Técnicos Regionais do Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro, aprovada recentemente, e a abertura do ETR de Santa Catarina, ainda não admitida apesar do crescente número de associados naquele Estado. A experiência aliada à renovação está na própria formação da nossa diretoria. Os diretores e conselheiros são associados com trabalho e liderança conhecidos e realizados com competência, de todas as raças e modelos de criação, e sua grande maioria participará pela primeira vez da gestão da ABCZ. Também inovamos ao trazer a participação de um integrante do Conselho de Jurados das Raças Zebuínas na Diretoria, através de Valdecir Marin Junior, jurado com mais de 30 anos e conhecido de todos os associados. São atributos em prol da mudança para avançar.

T&C - Quais mudanças ou ini-



ciativas o senhor avalia como fundamentais e urgentes para a ABCZ?

Arnaldo - É fundamental a abertura das portas da ABCZ aos associados em todas as atividades da entidade, o que abrange a transparência, o diálogo permanente, as parcerias com entidades, associações, sindicatos e órgãos governamentais. As mudanças serão debatidas e iniciadas desde o primeiro dia da gestão, reformulando e resgatando o importante trabalho do Conselho Deliberativo Técnico, formando comissões para discutir as reivindicações de todas as raças, programas, serviços e regulamentos, e fortalecendo o elo entre ABCZ e seus associados através do Corpo Técnico.

T&C - Qual será o seu primeiro despacho caso seja eleito presidente da ABCZ?

Arnaldo - Estamos preparados para iniciar o trabalho imediatamente e já contamos com apoio de muita gente competente disposta a contribuir, além dos membros da diretoria. Respeitando o procedimento democrático, formaremos prontamente o conselho de cada raça zebuína, comissões e grupos de trabalho. Também será prioridade a decisão para implantar as ações necessárias para a transparência das atividades e contas da ABCZ, esclarecendo aos associados sobre a realidade financeira

e o desempenho dos serviços.

T&C - Que mensagem o senhor gostaria de deixar para os eleitores nesta reta final de campanha?

Arnaldo - Falta pouco para que o associado da ABCZ vá às urnas dizer o que quer para a entidade nos próximos três anos. Pode parecer um simples gesto, mas é muito importante que todo associado, ativo ou não, participe, conheça os candidatos, diretorias e propostas, e vote, por cédula a ser recebida e devolvida via correio ou pessoalmente dia 1º de agosto. Acreditamos na renovação e avanço da ABCZ. Todos os associados de todas as raças podem contar conosco e o apoio e participação de todos são fundamentais. Agradeço a todos que apoiam e contribuem para a campanha e nosso trabalho. Sou muito honrado e grato por cada oportunidade e gesto de respeito nos eventos, reuniões, feiras, exposições e visitas realizadas, bem como por cada comentário e sugestão. Além de nos conferir grande responsabilidade, toda essa união fortalece nosso trabalho em busca do avanço da ABCZ em todas as áreas, de A a Z, promovendo uma gestão propositiva e de resultados pautada no respeito, na ética e na verdade. Vamos juntos, por uma ABCZ moderna, democrática, dinâmica, uma ABCZ Para Todos - de A a Z.

Arnaldo (quarto da esquerda para a direita) recebe apoio de ex-presidentes da ABCZ

"Entre nossas bandeiras para mudança estão a redução de custos, a transparência financeira e a reversão dos déficits consecutivos desde 2013"

Chapa A a Z, ABCZ para todos



O pecuarista Carlos Viacava é candidato a vice-presidente da ABCZ na chapa de Arnaldo Manuel

Divulgação

Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

1° Vice - Carlos Viacava

2° Vice - Marco Antônio Andrade Barbosa

3° Vice - Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

- Ana Cláudia Mendes Souza
- Arnaldo Prata Filho
- Cícero Antônio de Souza

- Claudia Irene Tosta Junqueira
- Eduardo Falcão de Carvalho
- Fabiano França Mendonça Silva
- Gabriel Garcia Cid
- Gil Pereira
- Luiz Antônio Felipe
- Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico
- Marcos Antônio Astolpho Gracia
- Rivaldo Machado Borges Júnior
- Valdecir Marin Júnior



**LALLEMAND BIOFUELS
& DISTILLED SPIRITS**

Fermentação em Primeiro Lugar Mais que um SLOGAN

Um princípio que esta no centro de nossas crenças.

LEVEDURAS:

Thermosacc® Dry

CanaMax®

Varias outras leveduras

LEVEDURAS AVANÇADAS (celulósico):

C5 FUEL®

ANTIMICROBIANOS:

Protemosto™ LAM

Protemosto™ LIQ

IsoBio™

TetraBio™





Frederico Cunha Mendes - ABCZ unida

Ale Carolo / alecarolo.com

Frederico: "Tenho origem familiar rural e de criação das raças zebuínas, sou pecuarista, agricultor, técnico de campo trabalhando há 24 anos como veterinário, portanto entendo as dificuldades do setor"

Terra&Cia - O que motivou sua candidatura à presidência da ABCZ para o próximo triênio?

Frederico Cunha Mendes - A ABCZ é uma associação que conquista a todos os que convivem com o seu trabalho, principalmente quem teve a oportunidade de testemunhar e fazer parte dos avanços que vem sendo implantados ao longo das últimas gestões. Avanços nos serviços, na representatividade, na gestão e na capacidade de articulação política, de somar esforços com outras entidades em defesa do produtor rural brasileiro. Tenho origem familiar rural e de criação das raças zebuínas, sou pecuarista, agricultor, técnico de campo trabalhando há 24 anos como veterinário, portanto entendo as dificuldades do setor. Então, quando eu recebi a indicação e o apoio dos meus colegas diretores, e também de muitos outros criadores de di-

versas regiões do Brasil, de técnicos e de entidades parceiras da ABCZ, eu aceitei motivado principalmente pela responsabilidade que temos com a continuidade do processo de profissionalização e modernização que vem sendo feito a várias gerações. Sabemos que há muito por fazer, novas melhorias, novos avanços e os desafios são ainda maiores. A ABCZ trabalha em equipe e temos um time profissional, qualificado. Estamos unidos e motivados, esse trabalho não pode parar.

T&C - Como o senhor avalia a atuação de Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges na vice-presidência da ABCZ?

Frederico - Não me sinto à vontade para avaliar a atuação do nosso adversário. Mas posso falar da avaliação que recebi da maioria absoluta dos membros da atual diretoria. E posso afirmar

que o apoio dado à nossa candidatura se deu justamente pela capacidade demonstrada, na prática, na liderança do programa de melhoramento genético da ABCZ. Como diretor de Tecnologia da Informação e também do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas - PMGZ, nós articulamos a formação de uma equipe altamente profissional, com técnicos da própria casa e cientistas das instituições de pesquisa mais conceituadas do Brasil, e a aquisição de softwares de padrão internacional. Orientamos a criação de novos serviços e investimos no fortalecimento do corpo técnico da entidade, dotando a ABCZ das melhores ferramentas para modernizar e melhorar a produtividade da pecuária comercial brasileira nas próximas décadas, tanto para a produção de carne como de leite. Os resultados apareceram. Graças a uma equipe técnica extremamente profissional e dedicada, o PMGZ cresceu 100% e tem 96% de satisfação por parte dos criadores que adotam o programa.

T&C - Quais os principais pontos de convergência e de divergência em relação às propostas do candidato adversário?

Frederico - Publicamos o nosso plano de trabalho bem antes. E quando vimos as propostas que surgiram depois, avaliamos que muitas são até semelhantes. Mas a questão principal, no nosso entendimento, não são só as propostas. Mas sim a capacidade de executá-las. O presidente da ABCZ hoje, mais do que nunca, tem que ser vendedor, para levar adiante nossas ideias. Construir parcerias com entidades, patrocinadores e apoiadores. Tomar decisões o tempo todo sobre os processos da associação, que vão das atividades técnicas, que todos conhecem até o que pouca gente já teve oportunidade de vislumbrar,

como: uma sofisticada infraestrutura de tecnologia da informação, que envolve o desenvolvimento de softwares, manutenção de serviços online 24 horas por dia, sete dias por semana e o maior banco de dados de raças zebuínas do mundo; uma área comercial atuante, que realiza grandes eventos; e um sistema de gestão padrão internacional, que é inclusive certificado pelas normas ISO 9001 e ISO 14001. É preciso muita disposição, energia, capacidade, vontade e conhecimentos múltiplos para lidar com todas estas questões no dia a dia.

T&C - Quais mudanças ou iniciativas o senhor avalia como fundamentais e urgentes para a ABCZ?

Frederico - A ABCZ tem que seguir em frente, não pode parar ou andar para trás. Até porque as mudanças já estão acontecendo. É fundamental mantermos o rumo da modernização e o aumento da representatividade que já vem sendo realizado pelo presidente Cau Paranhos (Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira), que faz este trabalho com muita dedicação e competência à nossa pecuária. Ganhamos espaço no relacionamento com o governo e o Congresso, com as lideranças empresariais e políticas de todo o país, com o MAPA e CNA, além das entidades de classe que também representam os pecuaristas e produtores rurais. Da mesma forma com empresas parceiras e apoiadoras. Este trabalho é importantíssimo, e precisa continuar. Por isso, vamos trabalhar ouvindo as entidades do setor, dialogar com as universidades, com a cadeia produtiva, governo, Congresso e a sociedade em geral. Nossa proposta é de manter e reforçar nossas ações em defesa da segurança jurídica dos produtores, no combate às invasões de terras, na luta com todo o setor

"O apoio dado à nossa candidatura se deu justamente pela capacidade demonstrada, na prática, na liderança do programa de melhoramento genético da ABCZ"

Capa

produtivo, pelas conquistas do novo Código Florestal. Participaremos ativamente das ações para o fortalecimento da Frente Parlamentar do Agronegócio, por meio do Instituto Pensar Agro. Seguiremos com as ações junto ao Supremo Tribunal Federal em defesa dos produtores (Funrural, Código Florestal). Enfim, a articulação política e os relacionamentos citados continuarão sendo uma prioridade em nossa gestão. Tudo isso pensado para termos uma classe produtora cada vez mais forte, unida e valorizada.

T&C - Qual será o seu primeiro despacho caso seja eleito presidente da ABCZ?

Frederico - Somos uma equipe que dirige a entidade de forma dedicada, apaixonada pelo Zebu, mas que o faz de forma profissional, aberta e sem vaidades pessoais. Nossa ideia, logo de início, é intensificar este trabalho em parceria com toda a cadeia produtiva, inclusive no mercado externo, que beneficia diretamente os nossos associados e pecuaristas em geral. Temos que fazer a nossa parte (melhoramento genético, nutrição, manejo, sanidade, sustentabilidade, gestão) e somar esforços com os demais elos da pecuária (fornecedores, indústria, comércio, instituições, mercado internacional). O mercado mundial vai crescer e seremos mais fortes se atuarmos de forma articulada. Todos os produtores se beneficiarão desta visão de mercado e atuação conjunta. Acreditamos em soluções conjuntas e compartilhadas.

T&C - Que mensagem o senhor gostaria de deixar para os eleitores nesta reta final de campanha?

Frederico - Entramos na ABCZ com um objetivo muito específico: dar um grande salto com o nosso progra-



Frederico: "Vamos trabalhar ouvindo as entidades do setor, dialogar com as universidades, com a cadeia produtiva, governo, Congresso e a sociedade em geral"

Ale Carolo / alecarolo.com

"Publicamos o nosso plano de trabalho bem antes. E quando vimos as propostas que surgiram depois, avaliamos que muitas são até semelhantes"

ma de melhoramento genético das raças zebuínas, o PMGZ 100%. Para isso contratamos novos cientistas e técnicos, criamos e equipamos o centro de pesquisa e desenvolvimento da ABCZ com todos os recursos humanos e tecnológicos. Investimos na formação dos nossos colaboradores e dos colaboradores dos nossos associados porque acreditamos no trabalho em equipe, em pessoas. Atingimos o nosso objetivo e é com esse mesmo espírito que agora vamos incentivar cada vez mais os criadores, principalmente os pequenos e médios. Mostrar os melhores resultados na Expogenética, na ExpozebuDinâmica, no Progenética, no PNAT, nos dias de campo, em nossas comunicações. Vamos fomentar o uso de animais registrados e com avaliação genética. Abrir mais mercados, democratizando e contribuindo com o aumento da produtividade e competitividade da pecuária comercial, de corte e de leite. Esta é a nossa filosofia - ouvir, aprender, modernizar, evoluir. Por isso precisamos do seu voto e do seu apoio para continuar esta evolução. Para seguir em frente, vote Fred Presidente – ABCZ unida.



CORRENTE PINO OCO KMC CT-2HPX

PARA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR

PRODUTIVIDADE
PERFORMANCE
DURABILIDADE



KMC CT-2HPX

Colher sem parar

Testada e aprovada nos campos, em usinas
e nas melhores colheitadeiras do Brasil.

CONHEÇA TAMBÉM A LINHA AGRÍCOLA:
KMC CA550 / CA557 / C2060H / A2050 E LINHA ASA



KMC - Líder Mundial em Correntes

Mais informações:
kmcchain@kmcchain.com.br
(11) 5548-4226 (11) 5521-6923
www.kmcchain.com.br



Pesquisa genômica pode aumentar produtividade do Nelore



Ale Carolo / alecarolo.com

A raça Nelore representa mais de 80% do rebanho de gado de corte nacional

Informações obtidas a partir de um amplo mapeamento de regiões de duplicação genômica, conhecidas como CNVs (Copy Number Variations), em animais da raça Nelore, podem aumentar a acurácia das avaliações de bovinos. O trabalho realizado por pesquisadores brasileiros da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) identificou trechos que apresentam possíveis relações com doenças genéticas e características de importância econômica como a qualidade da carne.

De acordo com o coordenador do trabalho, Alexandre Caetano, "trata-se do mapa de CNVs mais extenso do mundo com bovinos dessa raça". O estudo, iniciado há dois anos, mapeou pela primeira vez as CNVs usando uma amostragem ampla do gado Nelore, levando à conclusão de que 64% do genoma desses bovinos apresentam regiões de variações de número de cópias. O cientista conta que os genótipos de 700 mil marcadores moleculares de 1,7 mil animais foram analisados, resultando na detecção de

aproximadamente 68 mil CNVs.

Para comprovar os resultados, o grupo de cientistas sequenciou material genético de oito genearcas (touro que foram importantes para a formação da raça no Brasil), como contraprova. "A sobreposição dos resultados obtidos comprovou a solidez das análises realizadas, já que 92% das CNVs foram observados com os dois métodos", ressalta Caetano. O estudo utilizou duas tecnologias de ponta da área de genômica para comprovar a alta incidência de duplicações e deleções no genoma do Nelore, em regiões que afetam características de produção.

A pesquisa foi executada em parceria entre o Laboratório Multiusuário de Bioinformática da Embrapa Informática Agropecuária (SP), Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF), Embrapa Gado de Corte (MS), Unicamp e Unemat. De acordo com Caetano, os avanços das pesquisas na área de genômica e marcadores moleculares nas últimas décadas levaram à observação de que muitas regiões do genoma de organis-

mos complexos, como os humanos e animais de produção, apresentam duplicações e deleções de genes.

A alta incidência dessas regiões em todo o genoma estimulou cientistas de vários países a desenvolver pesquisas para caracterizar as chamadas CNVs (Copy Number Variations) e, mais recentemente, detectar seu efeito sobre doenças genéticas e características fenotípicas, como altura, peso, produção de leite, entre outras. Estudos realizados com humanos levaram à conclusão surpreendente de que mais de 70% do genoma humano apresentam CNVs, ou regiões de duplicação genômica.

Caetano explica que essas observações levaram a novas pesquisas para avaliar a possível correlação das CNVs com doenças genéticas e características produtivas, entre outras. Diante da importância da pecuária de corte para a economia brasileira e da raça Nelore, que representa mais de 80% do rebanho de gado de corte Nacional, os pesquisadores da Embrapa e das universidades decidiram se unir para estudar a fundo as CNVs nessa raça.

O País tem hoje o maior rebanho comercial de bovinos do mundo (mais de 200 milhões de animais) e ocupa o segundo lugar como maior produtor de carne bovina, atrás apenas dos Estados Unidos.

Estudos realizados por outros grupos demonstraram que as CNVs podem afetar características de produção e qualidade do leite na raça Holandesa. "Esses estudos mostraram que a inclusão de dados de CNVs nos modelos de análise genética pode trazer ganhos de acurácia nas avaliações genômicas e, portanto, impactar as taxas de ganho no melhoramento genético", afirma Alexandre.

A equipe brasileira comparou os resultados obtidos no gado Holandês com as CNVs observadas no Nelore, com um mé-

todo inovador e inédito na literatura científica mundial até o momento. "Os resultados obtidos identificaram regiões com CNVs que podem estar sob forte seleção nas duas raças e que possuem regiões do DNA que afetam características de produção e qualidade do leite e carne, conhecidas como QTL (Quantitative Trait Locus)".

Um total de 47 CNVs foram observadas em frequências altas, baixas ou divergentes entre as duas raças, representando assinaturas de seleção que serão avaliadas em estudos futuros, podendo levar à identificação de regiões do genoma que controlam características de importância econômica para a bovinocultura.

As conclusões do estudo mostram que, a partir das análises realizadas, é possível afirmar que as CNVs têm impacto nas características de produção dos bovinos da raça Nelore. E, mais do que isso: comprovam definitivamente que a inclusão de informações de CNVs nas avaliações genômicas trarão avanços para o melhoramento genético do Nelore.

Segundo Alexandre, essas informações poderão ajudar os melhoristas na seleção de material genético. Além disso, futuramente, poderão contribuir em novas pesquisas científicas para identificar genes causadores de doenças genéticas ou com impacto na produtividade de carne do Nelore, em prol da pecuária de corte no Brasil.

Arquivo



Estudo pode ajudar a identificar genes causadores de doenças genéticas ou com impacto na produtividade de carne do Nelore, em prol da pecuária de corte no Brasil

**AUMENTE SUA
PRODUTIVIDADE**

com

Pro*e*thanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

Proethanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

A tecnologia proethanol, proporciona um aumento efetivo na **produtividade** e na eficiência dos processos fermentativos.

Nossas aplicações possuem dois programas químicos:

Tratamento do leite de fermento.

- Atua de forma eficaz na parede celular da levedura.
- Otimiza e potencializa o metabolismo da levedura, priorizando uma maior conversão dos açúcares em etanol.

Tratamento microbiológico.

- Combate a infecção sem possuir características "antibióticas".
- Reduz a formação de ácidos orgânicos, propiciando uma maior disponibilidade de açúcares na fermentação



Até
3%

**no crescimento
do rendimento**
(%ET / %ART Mosto)

Até
56%

**na redução
de formação de
ácidos orgânicos**

Até
30%

**de economia
em gastos
com insumos**



GAF reúne os
grandes expoentes da
agricultura mundial

Datagro

Global Agribusiness Forum discute "Agropecuária do Amanhã"

Tudo pronto para o Global Agribusiness Forum 2016 (GAF16), maior evento de agronegócio global, que acontece dias 4 e 5 julho, no Hotel Grand Hyatt, em São Paulo, SP. Este ano o encontro vai reunir os grandes expoentes da agricultura mundial para discutir o tema "Agropecuária do Amanhã: Fazer mais com menos - Disseminando as bases do desenvolvimento sustentável". O GAF16 debaterá o futuro da agropecuária e a busca de alternativas aos desafios para o de-

envolvimento sustentável.

Para contribuir com as discussões, um elenco de personalidades do setor já confirmou presença. Entre os destaques desta edição, o GAF conta com a participação da Darci Vetter, Chefe de Agricultura da United States Trade Representative, por meio do USDA, apontando a importância do agronegócio no desenvolvimento. Já Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil, abordará questões relacionadas à segurança alimentar e geopolítica.

Durante a programação, os delegados poderão acompanhar demais palestras ministradas por José Manuel Silva Rodríguez, ex-diretor geral de agricultura da Comissão Europeia; Juan Carlos Marroquín, presidente da Nestlé Brasil; Julius Schaaf, ex-presidente da United States Grains Council e Maizall; e Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa.

Renomadas personalidades de outros segmentos da sociedade também estarão engajadas nessas discussões. Está confirmada a presença de Drauzio Varella, oncologista e autor de diversos artigos sobre qualidade dos alimentos, e de Nizan Guanaes, fundador do Grupo ABC, um dos maiores grupos

de comunicação do país. Os especialistas darão suas visões sobre a importância e o posicionamento do consumidor diante do agronegócio.

Outros 40 conceituados líderes e especialistas contribuirão com novas discussões do setor em constante desenvolvimento. Serão debatidos assuntos como a promoção comercial, o desafio de abastecer o mundo, a produção sustentável, as projeções globais para a agricultura até 2050, entre outros. O GAF terá transmissão ao vivo e poderá ser assistido por qualquer plataforma digital. O evento acontece a cada dois anos e é realizado pela Datagro, SRB, Agramilho e ABCZ. Saiba mais no site globalagribusinessforum.com.

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging



CONFIRA ESTA NOVIDADE NA FEIRA
FENASUCRO & AGROCANA 2016
CENTRO DE EXPOSIÇÕES ZANINI
23 à 26 Agosto | Sertãozinho - SP
Estande voestalpine Böhler Welding



ARCING CHAPISCO, LATERAL, BASE, SOBREBASE E PICOTE EM UM SÓ EQUIPAMENTO É POSSÍVEL

**ESPECIALMENTE DESENVOLVIDO PARA REVESTIMENTO EM
FRISOS DOS ROLOS DE MOENDAS DAS USINAS DE AÇÚCAR.**



Arquivo

Cerca de 41 mil toneladas de alimentos são desperdiçadas, diariamente, no Brasil

Desperdício de alimentos é tema do GAF16

O desafio de produzir cada vez mais alimentos com menos recursos e de forma mais sustentável será uma das discussões do Global Agribusiness Forum 2016. O tema estará em pauta abordado por especialistas como Alan Bojanic, representante da FAO Brasil, Ibiapaba Netto, diretor executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), além de Drauzio Varella, renomado médico Oncologista.

Diante da preocupação de como alimentar o mundo com cada vez menos recursos surge um dado alarmante. Segundo estimativa do Instituto Akatu realizada neste ano, 41 mil toneladas de

alimentos são desperdiçadas, diariamente, no Brasil. Dados esses números, a Organização das Nações Unidas para Alimentação (FAO) coloca o Brasil na lista dos dez países que mais desperdiçam comida em todo o mundo.

“Com essa quantidade que nós desperdiçamos poderíamos alimentar 25 milhões de pessoas. Infelizmente nós vivemos num país onde a fome não é levada a sério devido à abundância de alimentos”, diz Camila Kneip, coordenadora de nutrição da ONG Banco de Alimentos.

Segundo Camila, existe uma série de fatores que inutilizam os alimentos. Seja no campo, devido à utilização de téc-

nicas inadequadas no plantio, no comércio, com formas erradas de manusear os produtos, e até mesmo na casa do consumidor, que compra mais do que necessita. Todo esse excesso, muitas vezes jogado no lixo. “Somos todos responsáveis pelo desperdício dos alimentos. Infelizmente nós temos uma cultura de consumo exagerado e de que ‘é melhor sobrar do que faltar’ – o que colabora para o aumento dos dados”, afirma a nutricionista.

Entretanto, não é exclusividade do Brasil a questão do desperdício. Segundo a FAO, em toda a América Latina, são descartados 127 milhões de toneladas de alimentos por ano. Em nível global, a população se desfaz de 1,3 bilhão de toneladas por ano, quantidade que seria suficiente para alimentar mais que o dobro das pessoas que hoje sofrem de falta de alimentos (em torno de 800 milhões).

Para tentar reverter esse quadro, alguns países na Europa contam com projetos, feitos em parceria com supermercados para minimizar o desperdício e conscientizar as pessoas. Camila Kneip cita algumas iniciativas, como Les Gueles Cassés, na França; Fruta Feia, em Portugal; e o Second Bite, na Austrália. Ela ressalta, ainda, uma lei aprovada na França em 2015, proibindo supermercados de mais de 400 metros quadrados de jogarem comida fora. “Todo esse alimento, ou se destina para compostagem ou para ração animal”.

Como amenizar o desperdício? - A coordenadora de nutrição da ONG Banco de Alimentos pontua que grande parte da população brasileira normalmente inutiliza partes não convencionais dos alimentos. É nesse momento que pode ser inserido o conceito de Aproveitamento Integral dos Alimentos (AIA), que consiste na utilização total do alimento, ou seja, uti-



Alan Bojanic, representante da FAO Brasil

lizar tudo que ele oferece sem desperdiçar. “Desta forma, para preparar as receitas dentro do conceito AIA, são utilizadas folhas, cascas, entrecascas, talos e sementes de diversos alimentos”.

De acordo com a nutricionista, seguindo a linha do AIA, é possível aproveitar partes importantes de frutas e verduras que possuem alto valor nutricional, que, na maioria das vezes, vão para o lixo. Veja alguns exemplos:

- Os talos do agrião contêm grande concentração de ferro, cálcio e vitamina C;
- As folhas da cenoura são ricas em vitamina A;
- A casca da laranja é rica em cálcio e pode ser usada caramelizada;
- A parte branca (entrecasca) da melancia e do melão é rica em fibras e potássio.

É muito comum que todos esses itens citados acima sejam descartados todos os dias. Afinal, muitos pensam que são apenas sobras e que tais alimentos podem ser prejudiciais à saúde. Mas Camila garante: “Estes micronutrientes atuam em diversas funções corporais e são essenciais para um bom funcionamento do organismo, regulando o trato gastrointestinal, prevenindo contra doenças cardiovasculares e contra a diabetes”. Seguindo esse conceito de reaproveitar ao máximo os alimentos, a ONG recolhe doações de diversas empresas e auxilia na alimentação de 22 mil pessoas diariamente.

Programação GAF16

DIA 04 DE JULHO

08:00 - 09:00 - CAFÉ DE BOAS-VINDAS

09:00 - 09:20 - CERIMÔNIA DE ABERTURA OFICIAL

Palestrante: Cesário Ramalho da Silva, presidente do Conselho do Global Agribusiness Forum, Brasil

09:20 - 09:40 - DISCURSO DE ABERTURA

Palestrante: Pamela Johnson, farmer and past president of NCGA - National Corn Growers Association, USA

09:40 - 10:10 - KEYNOTE ADDRESSES 1 - PLANEJANDO A AGRICULTURA DO FUTURO

Moderador: Alysso Paolinelli, ex-ministro da Agricultura, Brasil

Palestrante: Blairo Maggi, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil

10:10 - 11:00 - PAINEL 1 - SEGURANÇA ALIMENTAR E GEOPOLÍTICA

Moderador: Alan Jorge Bojanic, representante da FAO no Brasil

Palestrantes: Marcos Jank, vice-presidente de Assuntos Corporativos e Desenvolvimento de Negócios da BR Foods, Singapura; Jean-Pierre Lehmann, professor emérito de Economia Política Internacional, IMD & Founder - Grupo Evian, Suíça; Luiz Vieira, sócio e vice-presidente da PWC, Brasil

11:00 - 11:30 - INTERVALO PARA CAFÉ

11:30 - 12:30

PAINEL 2 - PROMOÇÃO COMERCIAL E O DESAFIO DE ABASTECER O MUNDO

Moderador: Rubens Barbosa, Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), Brasil

Palestrantes: José Serra, ministro das Relações Exteriores do Brasil (convidado); David Barioni Neto, presidente da Apex-Brasil; Juan Carlos Marroquín, presidente da Nestlé Brasil; Darci Vetter, chief agricultural negotiator da United States Trade Representative, Washington, DC

12:30 - 14:00 - ALMOÇO

14:00 - 15:20 - PAINEL 3 - AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Moderador: Julie Borlaug, diretor associado da The Norman Borlaug Institute for International Agriculture, Texas A & M, EUA

Palestrantes: Flavio Castelar, diretor executivo da APLA Brasil; Sergio C. Trindade, Former Under Secretary General for Science and Technological Development, United Nations, New York, USA; Alain Jeanroy, presidente da Confederation Generale des Planteurs de Beterrave (CGB), Paris, França; Ignacio Lopez, professor associado do Institute of Agriculture and Environment, Massey University, New Zealand

15:20 - 16:00 - KEYNOTE ADDRESS 2 - TECNOLOGIA OU IDEOLOGIA

Moderador: Gustavo Junqueira, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

Palestrante: Rodrigo Santos, presidente da Monsanto para a América Latina

16:00 - 16:40 - INTERVALO PARA CAFÉ

16:40 - 17:30 - PAINEL 4 - AGRICULTURA ENERGÉTICA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Moderador: Alberto Morelli, vice-presidente e ex-presidente da MAIZAR- Associação Argentina de Milho e Sorgo

Palestrantes: Fernando Bezerra Coelho Filho, ministro de Minas e Energia do Brasil (convidado); Luis Roberto Pogetti, presidente do Conselho da Copersucar; Víctor Villalobos, presidente do Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), México; Monte Shaw, diretor executivo da Iowa Renewable Fuels, EUA

17:30 - 18:30 - PAINEL 5 - O DESAFIO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Moderador: Evaristo Eduardo de Miranda, chefe geral da Embrapa Monitoramento de Satélite

Palestrantes: João Paulo Ribeiro Capobianco, presidente do Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDS); Jason Clay, vice-presidente sênior de Mercados e Alimentação da World Wildlife Fund (WWF); Julius Schaf, ex-presidente do United States Grains Council e Maizall (USGC), EUA
18:30 - 20:30 - COQUETEL

DIA 05 DE JULHO

08:00 - 09:00 - CAFÉ DE BOAS-VINDAS

09:00 - 10:00

PAINEL 6 - PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PROTEÍNA ANIMAL

Moderador: Luiz Claudio Paranhos, presidente da ABCZ, Brasil

Palestrantes: Geraldo Bueno Martha Junior, coordenador da Embrapa Labex-USA; Luis Osvaldo Barcos, representante regional para as Américas da World Organisation for Animal Health (OIE), França; Marcos Molina, presidente do conselho administrativo da Marfrig Global Foods, Brasil

10:00 - 11:00 - KEYNOTE ADDRESS 3 - PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR SOBRE O AGRONEGÓCIO

Moderador: Plinio Nastari, presidente da Datagro, Brasil

Palestrante: Nizan Guanaes, fundador do Grupo ABC, Brasil

11:00 - 11:40 - INTERVALO PARA CAFÉ

11:40 - 12:40 - PAINEL 7 - O PAPEL DO AGRONEGÓCIO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Moderador: José Manuel Silva Rodríguez, ex-diretor geral de Agricultura da Comissão Europeia, Bélgica

Palestrantes: Marcos Pereira, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (convidado); Itamar Glazer, Deputy Director for Research & Development, ARO – Agricultural Research Organization, The Volcani Center & Full Professor, Hebrew University, Israel; José Maria Sumpsi, presidente da Fundación Triptolemos, Espanha (convidado); Octavio de Barros, economista chefe do Banco Bradesco S/A

12:40 - 14:00 - ALMOÇO

14:00 - 15:00 - PAINEL 8 - FINANCIAMENTO E SERVIÇOS

Moderador: Renato Sucupira, presidente da BF Capital, Brasil

Palestrantes: Alvaro Dabus, diretor executivo da AD Corretora de Seguros, Brasil; Oscar Chemerinski, global corporate director, manufacturing, agribusiness and services department da International Finance Corporation (IFC) – World Bank Group, USA (convidado); Claudia Prates, diretora administrativa do BNDES, Rio de Janeiro

15:00 - 16:00 - PAINEL 9 - COMMODITIES: O MERCADO

Moderador: Sergio Bortolozzo, ex-presidente da Maizall e presidente da Abramilho, Brasil

Palestrantes: Etsuo Kitahara, diretor executivo do International Grains Council (IGC), Reino Unido; Jean-Marc Anga, diretor executivo da International Cocoa Organization, África; José Orive, diretor executivo da International Sugar Organization (ISO), Reino Unido; Angela Pellegrino Missaglia, consultora independente do Sindirações, Brasil

16:00 - 16:40 - INTERVALO PARA CAFÉ

16:40 - 17:40 - KEYNOTE ADDRESS 4 - OLHANDO PARA O FUTURO: NUTRIÇÃO E QUALIDADE DOS ALIMENTOS

Moderador: Ibiapaba Netto, diretor executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), Brasil

Palestrante: Drauzio Varella, Oncologista da USP, Brasil

17:40 - 18:10 - PAINEL 10 - PROJEÇÕES GLOBAIS PARA A AGRICULTURA: VISÃO ATÉ 2050

Moderador: Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura do Brasil

Palestrantes: Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, Brasil; Warren Preston, Deputy Chief Economist, USDA, Washington, EUA

19:00 - 19:30 - CONCLUSÕES

CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

BIOELETRICIDADE

Cana representa 78,2% das fontes de biomassa

Aedes aegypti
*Larvicida extraído
do bagaço vira arma
contra o mosquito*

Censo Varietal 2016
*Ridesa inicia
levantamento
anual*

Produtividade
*Estudo avalia
eficiência agrícola
da planta*

Uma safra de novas oportunidades

O grupo AgroBrasil nasceu com a missão de levar informações relevantes sobre o agronegócio, a todos os tipos de público. No mercado há 10 Anos, o grupo já conquistou o respeito dos mais importantes profissionais ligados ao agribusiness brasileiro.

Inovando a cada dia, o grupo AgroBrasil conta, em seu portfólio de produtos, com a revista Terra&Cia, direcionada a todos os segmentos do agronegócio brasileiro. A publicação mensal também traz um caderno especial sobre cana de açúcar, o Caderno CanaMix.

A Terra&Cia também está disponível na versão digital, gratuitamente para as plataformas IOS e Android.

Publicação abrangente de distribuição nacional, a Terra&Cia traz notícias sobre os segmentos canavieiro, grãos, pecuária, hortifruti, bioenergia, silvicultura, entre inúmeros outros. É visualizada por empresários, produtores, pecuaristas, cooperativas de todo o País, enfim, gente que pensa o agro brasileiro.

No site da AgroBrasil, o leitor também conta com um portal de notícias agroindustriais, produzidas por uma equipe de jornalistas especializados no agronegócio. O grupo AgroBrasil possui também o tradicional Guia de Compras SA., com dados de todas as usinas sucroenergéticas do Brasil.

Informação de qualidade, conteúdo relevante, distribuição abrangente e uma equipe dedicada.

Essa é a essência do grupo AgroBrasil.



agrobrasil
Parceria de Sucesso

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde | www.canamix.com.br

Cep: 14056-340 | (16) 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574

Multimídia Postal
Básica
Agropecuária
CORREIOS

Revista Postal SP • Dezembro 2015 • ano 11 • nº 202 • R\$ 2,00

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Açúcar

Déficit global pode ajudar usinas brasileiras

SOJA
Chuva irregular preocupa produtores de MT

ETANOL CELULÓSICO
DuPont inaugura maior fábrica do mundo

PRAGAS QUARENTENÁRIAS
Desafios na fruticultura nacional

USINA DO POVO
Alagoas implanta modelo cooperativista

Canal em **CanaMix**

CanaMix

FENASUCRO & AGROCANA 2015

23ª Fenasucro deve movimentar R\$ 2,8 bi

Política Setorial
Unica questiona programa de financiamento para estocagem de etanol

Alternativa
Produtores de cana querem diversificar cultura em Alagoas

Eventos
Abertas as inscrições para o 8º Congresso Nacional de Bioenergia

PORTAL CanaMix

Canal em **CanaMix**

Notícias em destaque

Newsletter

DuPont Linha Cana

ACENDE APRESENTAÇÃO

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

15ª Conferência Datagro

ANDROID APP ON Google play

Available on the App Store



Ale Carolo / alecarolo.com

O setor sucroenergético detém hoje 7% da potência outorgada pela Aneel no Brasil, sendo a terceira fonte de geração mais importante da matriz elétrica nacional em termos de capacidade instalada

Biomassa representa 8,8% da matriz elétrica do Brasil

Doca Pascoal

A potência outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na matriz elétrica do Brasil indica que a biomassa é responsável por 8,83% do total nacional, o equivalente a 14.019.781 KW. Das fontes de biomassa, o bagaço da cana-de-açúcar representa 78,2% do total com 11.008.691 KW. O setor florestal vem em segundo lugar nes-

sa lista, com 20% do total, o equivalente a 2.803.847 KW. As outras fontes de biomassa, como resíduos animais, resíduos sólidos urbanos, biocombustíveis líquidos e outros agroindustriais, dividem os 11,8% restantes.

A participação de menos de 9% da biomassa na matriz elétrica brasileira pode parecer pouca. De fato, poderia ser bem maior, mas vale destacar a importância dessas fontes de energia no contexto

ambiental. Números elaborados pela União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) em junho de 2016, a partir de dados da Aneel, mostram que a biomassa aparece em terceiro lugar na lista, atrás das fontes fósseis que representam 17,25% da matriz elétrica total, com 27.388.731 KW. A fonte hídrica se mantém na liderança com 66,95%, o equivalente a 106.296.520 KW.

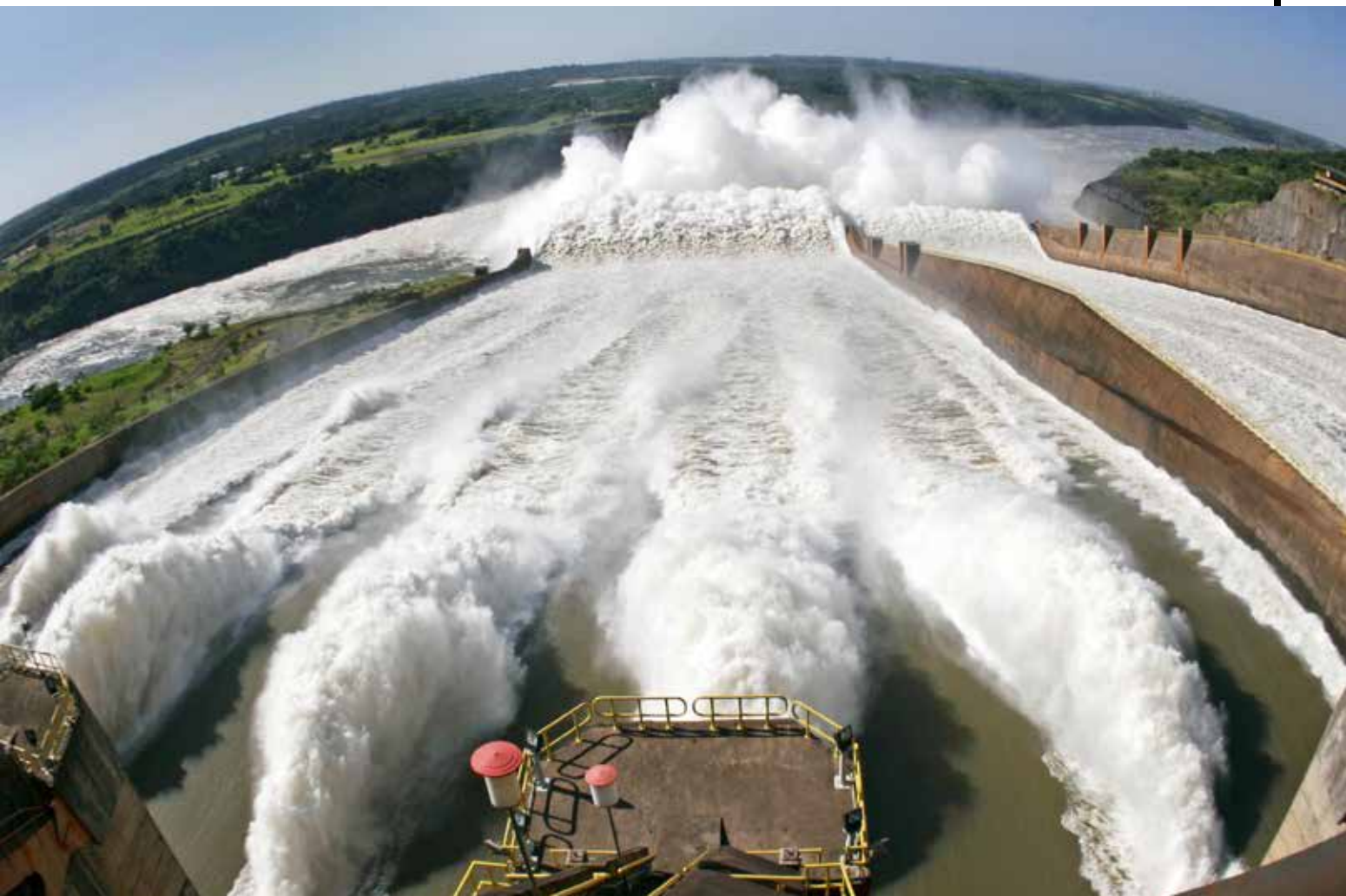
A bioeletricidade, fonte limpa de geração de energia, assume a segunda posição na matriz elétrica brasileira quando se estratifica a fonte fóssil, oriunda basicamente do gás natural, petróleo e carvão mineral. Isso porque o gás natural, líder dos fósseis com 13.214.271 KW, possui capacidade instalada inferior à fonte biomassa (tabela). Com referência somente à bioeletricidade da cana, o setor sucroenergético detém hoje 7% da potência outorgada no

Brasil, sendo a terceira fonte de geração mais importante da matriz elétrica nacional em termos de capacidade instalada, atrás somente da fonte hídrica e das termelétricas com gás natural.

Histórico recente - A evolução anual de capacidade instalada nacional mostra que a fonte biomassa teve seu recorde em 2010, com 1.750 MW (equivalente a 12,5% de uma Usina Itaipu), resultado de decisões de investimentos anteriores a 2008, quando o cenário era estimulante à expansão do setor sucroenergético. A fonte biomassa, que já chegou a representar 32% do crescimento da capacidade instalada no País, tem previsão de terminar 2016 com apenas 7% da expansão anual da capacidade instalada no Brasil, índice que poderá cair para apenas 3% em 2020.

Em 2014 as usinas a biomas-

A fonte hídrica se mantém na liderança da matriz energética brasileira com 66,95% de participação, o equivalente a 106.296.520 KW



Bioeletricidade

sa aumentaram em mais de 20% a geração para o Sistema Interligado Nacional (SIN), em relação ao ano anterior. Já 2013, o aumento foi de 32% em relação à 2012. A geração pela biomassa em geral continuou crescendo em 2015, mas em um ritmo menor comparativamente com anos anteriores. De janeiro a dezembro do ano passado, dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) mostram que a bioeletricidade gerou um volume aproximadamente 9% superior para o SIN em comparação a igual período de 2014. O valor acumulado de 2015 mostra que a biomassa gerou o equivalente a abastecer 11,7 milhões de residências brasileiras.

Ainda de acordo com a CCEE, em agosto de 2015 a fonte biomassa bateu seu recorde histórico de geração mensal para a rede, chegando a representar 8% do consumo nacional de eletricidade naquele

mês. O setor sucroenergético também tem apresentado um crescimento significativo na oferta de eletricidade para o Sistema Interligado Nacional. De 2013 para 2014 o crescimento na oferta de excedentes para a rede foi de 21%. Já em 2015 a variação foi de 4% em relação ao ano anterior.

A oferta de 20,2 TWh do setor sucroenergético à rede em 2015 representou uma economia de 14% da água nos reservatórios do submercado elétrico Sudeste/Centro-oeste, justamente porque essa geração ocorre na época de seca, período crítico do setor elétrico. Essa energia renovável e limpa ofertada à rede foi equivalente a ter provido o atendimento a 10,4 milhões de residências ao longo de 2015 e evitou a emissão de 8,6 milhões toneladas de CO₂, volume que somente seria alcançado com o cultivo de 60 milhões de árvores nativas ao longo de duas décadas.



PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA MOURA LACERDA



ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO



Curso
Registrado
no CREA!

O curso tem um programa que desenvolve metodologias para a melhoria das condições do ambiente de trabalho, tendo em vista a preservação da integridade física dos trabalhadores nas empresas e obras de serviços correlatos.

Módulos

- Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho
- Psicologia, Comunicação e Treinamento na Engenharia de Segurança do Trabalho
- Legislação e Normas Técnicas
- Gerência de riscos
- Ergonomia
- Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações
- Proteção contra incêndios e explosões
- Higiene do trabalho
- O ambiente e as doenças do trabalho
- Proteção do Meio Ambiente
- Administração aplicada à Engenharia de Segurança do Trabalho
- Metodologia da pesquisa
- Trabalho de conclusão de curso

O MERCADO
COM FOCO EM VOCÊ!



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



Fontes utilizadas no Brasil - Unidades em Operação		
Origem	Potência Outorgada (kW)	% Potência Outorgada
Hídrica	106.296.520	66,95
Fóssil	27.388.731	17,25
Biomassa	14.019.781	8,83
Nuclear	1.990.000	1,25
Eólica	9.040.023	5,69
Solar	26.952	0,02
Total	158.762.007	100

Fonte: ANEEL (2016). Elaboração: UNICA (2016).

Desde 2013 o setor sucroenergético vem gerando mais energia elétrica para o SIN do que para o consumo próprio das unidades industriais, ficando numa relação 60% de energia para a rede e 40% para consumo próprio em 2014. De 2010 a 2014, em termos de indicador de kWh exportado para a rede elétrica por tonelada de cana processada, a bioeletricidade teve um incremento de quase 120%. De 2004 a 2015, a bioeletricidade do bagaço de cana já comercializou um total de 120 projetos nos leilões regulados somando 1.622 MW médios (ou 14.209 GWh para entrega anual).

Além do Leilão A-5 2016, realizado em abril, já estão agendados dois Leilões de Energia de Reserva para as fontes eólicas, solar e para as pequenas centrais hidrelétricas (PCH). Porém, a fonte biomassa não foi convidada a participar desses certames, fato que se repete desde 2011. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 2014 existiam 177 unidades sucroenergéticas, de um universo de 355 usinas (Unica), exportando excedentes de bioeletricidade à rede. Há, portanto, muitas

usinas que podem passar por um processo de reforma (retrofit) para aproveitarem plenamente o bagaço, a palha e o biogás da vinhaça, para oferecer bioeletricidade à rede.

O último Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024) indica que a geração de bioeletricidade sucroenergética para a rede tem potencial técnico para chegar a mais de seis vezes o volume de oferta à rede em 2015, considerando o aproveitamento pleno da biomassa existente (bagaço e palha) nos canaviais no ano passado. O PDE mostra ainda que o potencial técnico de geração anual para a rede pela biomassa da cana pode ir além e alcançar quase duas usinas do porte de Itaipu, com geração de 165 TWh/ano até 2024.

Ano passado, a geração de energia para a rede pela biomassa da cana respondeu por 4,3% do consumo nacional de energia elétrica no Brasil. Se o País aproveitar plenamente o potencial técnico da bioeletricidade da cana, segundo a EPE, somente esta fonte tem capacidade de representar 24% do consumo nacional na rede até 2024.



Fernando Coelho
Filho quer avaliar a
real necessidade de
expansão da capacidade
instalada do País

Governo reavalia leilões de energia de 2016

O governo brasileiro vai rediscutir a agenda de leilões para contratação de novas usinas de energia programados para 2016. Segundo o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, é preciso avaliar a real necessidade de expansão da capacidade instalada do País, considerando que o consumo de energia tem caído. Neste cenário, as empresas distribuidoras alegam possuir mais eletricidade contratada do que a demanda. A reavaliação faz parte do processo de reorganização do MME e órgãos relacionados.

Apesar da possibilidade de mudança, Coelho Filho afirmou que a

ideia, em princípio, é manter os certames. Há dois leilões de reserva (LER) já agendados para contratação de novas usinas, nos dias 29 de julho e 28 de outubro. Ambos tiveram a data definida em março, antes do afastamento da presidente Dilma Rousseff, que enfrenta processo de impeachment. "Talvez não ocorram nas datas previstas, tenha algum ajuste quanto à data, mas nossa disposição é fazer", disse Coelho Filho a jornalistas.

De acordo com o secretário-executivo do MME, Paulo Pedrosa, as definições sobre os leilões deverão ser concluídas somente após avaliação feita pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE),

FENASUCRO & AGROCANA

CONEXÃO PARA UMA NOVA ERA

De **23 a 26 de AGOSTO** de 2016
CENTRO DE EVENTOS ZANINI • SERTÃOZINHO-SP

Estar na **FENASUCRO & AGROCANA 2016** é ser protagonista da nova era do setor sucroenergético mundial!

Com a presença de **profissionais de 100% das usinas do Brasil e de mais 43 países** e dos principais representantes agrícolas do setor, o evento oferece a oportunidade para você **se relacionar com as maiores lideranças do mercado**.

Devido à sua **rica grade de eventos de conteúdo**, que já se tornou referência no setor, a feira também proporciona atualização profissional e tecnológica.

Recorde! +180 horas de eventos de conteúdo!

Confira alguns destaques da agenda:

22 de agosto

Prêmio MasterCana Centro-Sul 2016 | A partir das 19h30 - Espaço Golf - Ribeirão Preto/SP

23 de agosto

V Conferência DATAGRO CEISE BR | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 1

Workshop Temático - GRUPO GERHAI | Das 8h às 13h - Espaço Conferências 2

IV Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética - ISA-Sertãozinho | Das 8h às 13h - Espaço de Conferências 3

II Congresso de Automação e Inovação Tecnológica - ISA-Sertãozinho Estudantil | Das 14h às 17h - Espaço de Conferências 3

24 de agosto

VI Seminário de Bioeletricidade CEISE BR e UNICA | Das 9h às 18h - Espaço Conferências 1

Seminário Industrial - STAB - Soc. Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 2

Seminário de Irrigação e Fertirrigação - GIFC - Grupo de Irrigação e Fertirrigação | Das 14h às 18h - Espaço Conferências 2

IV Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética - ISA-Sertãozinho | Das 8h às 13h - Espaço de Conferências 3

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Cia. Aérea Oficial:



Apoio:





**SEU LUGAR É AQUI.
FAÇA JÁ SEU CREDENCIAMENTO.**
É fácil, rápido e gratuito.
www.fenasucro.com.br

- Única feira 360º, com todos os processos da cana-de-açúcar.
- Vitrine tecnológica com os principais players do setor.
- Relacionamento com os maiores representantes da área.

25 de agosto

Seminário Agrícola - STAB - Soc. Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 1
 Perspectiva Econômica da Biomassa – ORPLANA | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 2
 Seminário do Grupo GEGIS | Das 8h às 13h - Espaço de Conferências 3
 Café Setorial Sucoenergético – I Fórum de Comunicação do Setor - AMCHAM | Das 14h às 18h - Espaço Conferências 1
 Workshop de Custos Agrícolas – DATAGRO|ORPLANA | Das 14h às 18h - Espaço Conferências 2

26 de agosto

Encontro de Produtores COPERCANA|CANAOESTE|ORPLANA | Das 8h às 13h - Cred Club Copercana
 Encontro de Empresários Grupo LIDE | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 1
 Caminhos da Cana – FEA-USP e ORPLANA | Das 14h às 17h - Espaço Conferências 1
 Seminário de Transporte e Logística – ESALQ_LOG|ABRALOG | Das 8h às 12h30 - Espaço Conferências 2

Vagas limitadas.
Corra! Pré-credenciados tem prioridade para participar.

Acompanhe nossas redes sociais



Agência de Turismo Oficial:



Provedor de Internet Oficial:



Organização e Promoção:



órgão que promove estudos sobre a expansão da geração e da transmissão de energia e é responsável pela preparação e apoio técnico aos leilões de energia. Pedrosa destacou a importância estratégica dos leilões para atrair investidores e tecnologia, mas também defende uma reflexão sobre o custo da energia para o consumidor quando há sobreoferta.

A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abra-

dee) afirma que as concessionárias do segmento deverão terminar 2016 com aproximadamente 13% em sobras de energia, gerando perdas para as empresas que têm vendido os excedentes a preços baixos no mercado spot de eletricidade. Paulo Pedrosa definiu a questão das sobras de energia como um dos temas "urgentíssimos" a serem tratados pelo MME e disse que o governo busca uma "solução estrutural" para o problema.

Desempenho das usinas à biomassa cresce 10,5% no 1º tri de 2016

Nos três primeiros meses de 2016, as usinas térmicas brasileiras movidas à biomassa produziram 10,5% a mais de energia na comparação com mesmo período do ano passado. Os dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) apontam que a geração no período foi de 722,6 MW médios, ante os 654,2 MW médios em 2015. A capacidade instalada das plantas movidas à biomassa do Sistema Interligado Nacional (SIN) também cresceu e alcançou 11,5 GW em março, alta de 9,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando a capacidade era de 10,5 GW.

Segundo o boletim mensal InfoMercado, a geração alcançou 1.077 MW médios em março, com destaque para o desempenho de São Paulo, que segue como principal produtor de energia proveniente de biomassa. As usinas paulistas

entregaram 481 MW médios, o equivalente a 44,7% de toda a geração da fonte no SIN. Mato Grosso do Sul, Bahia e Paraná aparecem na sequência com médias de 275,7 MW, 61,9 MW e 59 MW, respectivamente.

Na análise da capacidade instalada, SP (5.166 MW) também é o principal destaque, seguido por MS (1.830 MW), MG (1.177 MW) e GO (1.034 MW). Os dados apontam ainda que o bagaço de cana foi o combustível mais utilizado pelas usinas à biomassa. O material representou cerca de 80% do total, com 858,9 MW médios. Na sequência, aparecem o licor negro com 13% (141 MW médios) e o biogás proveniente de resíduos sólidos urbanos com 3% do total (32 MW médios).

Em março, 244 plantas movidas à biomassa em funcionamento estavam cadastradas na CCEE, frente às 229 instalações registradas no mesmo período de 2015.

Empresários defendem maior uso de bioeletricidade

Um grupo de representantes do Fórum Nacional Sucroenergético esteve em Brasília, DF, na primeira semana de junho, para apresentar a ministros do governo interino de Michel Temer as principais demandas do setor para impulsionar a cogeração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar no País. Liderado pelo presidente da entidade, André Rocha, o grupo foi recebido pelos ministros Fernando Coelho Filho (Minas e Energia), Marcos Pereira (Indústria, Comércio Exterior e Serviços), Bruno Araújo (Cidades) e Gilberto Kassab (Comunicações/Ciência, Tecnologia e Inovação).

Rocha afirmou que a receptividade por parte dos ministros foi "muito boa" e que em breve o Fórum Nacional Sucroenergético deve discutir os pleitos do setor com os chefes da Fazenda, Henrique Meirelles, e da Agricultura, Blairo Maggi, assim como senadores e deputados. "Já começamos a tratar da questão da bioeletricidade. Queremos aumentar a participação (da biomassa como fonte de energia), de modo a ajudar o setor a sair da crise e contribuir com uma fonte renovável", comentou. "Hoje, todas as usinas são autossuficientes, mas apenas 40% exportam energia (para a rede)", disse André Rocha.

De acordo com o presidente do Fórum, foram apresentadas demandas em torno da competitividade do etanol ante a gasolina, o que envolve o aumento da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre o combustível fóssil e a prorrogação do PIS/Cofins, que ven-

ce em dezembro. Este último refere-se a um crédito presumido que equivale a zerar a alíquota incidente sobre o etanol. A compensação tributária, com corte de R\$ 0,12 por litro de álcool, foi tomada em 2013.



André Rocha, Fórum Nacional Sucroenergético, disse que a receptividade por parte dos ministros foi "muito boa"



Larvas do mosquito *Aedes aegypti* morrem por asfixia em até 24h em contato com o novo biolarvicida extraído do bagaço da cana

Bagaço da cana entra na briga contra *Aedes aegypti*

Da redação

Um biolarvicida extraído do bagaço da cana-de-açúcar é a mais nova arma para combater o desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, vetor dos vírus da dengue, zika e chikungunya. O produto, desenvolvido por pesquisadores da Escola de Engenharia de Lorena, da Universidade de São Paulo (EEL-USP), mata as larvas do mosquito em até 24 horas após ser diluído na água, ao dificultar a respiração. Em até 48 horas, o biolarvicida é capaz de desintegrar a cutícula (exoesqueleto) que reveste as larvas.

O larvicida extraído da biomassa da cana é classificado como um biosurfactante, tipo de "detergente" de origem natural que não agride o meio ambiente e apresenta baixa toxicidade para seres humanos. É uma alternativa sustentável aos

surfactantes, que já são largamente usados na indústria, principalmente em produtos químicos de limpeza, como detergentes. No entanto, a maioria dos surfactantes encontrados hoje no mercado é derivada de petróleo e pode causar graves problemas ao meio ambiente, principalmente em ecossistemas aquáticos.

De acordo com o chefe do Departamento de Biotecnologia da EEL-USP, Silvio Silvério da Silva, o processo de produção do biolarvicida já foi patenteado e resulta do projeto "Biosurfactantes como moléculas versáteis", a partir do trabalho de doutorado do pesquisador Paulo Franco. "Conseguimos obter o composto, que chamamos de surfactante 'verde' ou biosurfactante de segunda geração, a partir de leveduras que produzem a substância durante o processo de fermentação dos açúcares presentes no hidrolisado hemiceluló-

sico do bagaço da cana”, disse Silva, que coordena o projeto.

Estudos apontam que em ambientes com excesso de surfactantes sintéticos nota-se acúmulo de espuma nos rios, além da redução de oxigênio dissolvido na água e da permeabilidade da luz. “Além disso, esses compostos interferem em processos biológicos, como o ciclo do nitrogênio, e sua degradação pode aumentar as concentrações de compostos xenofóbicos - estranhos a um organismo ou sistema biológico - e causar a mortandade de organismos”, alerta o pesquisador.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma alternativa de surfactante proveniente de fonte renovável, com toxicidade baixa ou nula, vai ao encontro dos anseios do planeta por tecnologias que auxiliem na preservação do meio ambiente. Além disso, uma vez que o composto natural tem

as mesmas propriedades dos surfactantes sintéticos de reduzir a tensão superficial dos líquidos e emulsionar substâncias com diferentes polaridades, os pesquisadores tiveram a ideia de testar sua aplicação no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Os primeiros testes com o larvicida foram realizados com sucesso, em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro. O composto interage com o sifão respiratório das larvas, deixando a região – formada por moléculas apolares, com umidade controlada e protegida pelo exoesqueleto – suscetível à interação com a água. Com isso, as larvas do mosquito não conseguem respirar e morrem “afogadas” em até 24 horas.

Os pesquisadores também observaram que em até 48 horas após o contato inicial com as larvas, o biosurfactante

VANTAGENS

- MENOR PREÇO
- AGILIDADE E RAPIDEZ NA EXECUÇÃO
- SOLUÇÃO COMPLETA PARA O EMPREENDIMENTO
- QUALIDADE NOS PRODUTOS E SERVIÇOS
- FLEXIBILIDADE E FACILIDADE NO PAGAMENTO
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

DESDE
1958
“ORGULHO DE SER PIONEIRA!”

MAIS DE
10MIL
CLIENTES ATENDIDOS

MAIS DE
12MIL
OBRAS REALIZADAS

CAPACIDADE ANUAL
DE PRODUÇÃO DE
200MILm³

VISITE NOSSO STAND

**FENASUCRO
& AGROCANA**
CONEXÃO MAIS COM NOVA ERA
Pavilhão 1 RUA A

CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA

protendit

FUNDAÇÕES

MAIS DE 130 USINAS NO PAÍS



11 2997.2133 São Paulo/SP
17 3214.7200 São José do Rio Preto/SP
vendas@protendit.com.br

www.protendit.com.br



Marcos Santos / USP Imagens

Silvio Silvério da Silva
(à esquerda) é o
coordenador do projeto,
ao lado do pesquisador
Paulo Franco

tem a capacidade de desintegrar o exoesqueleto do inseto. Uma das hipóteses levantadas para explicar os efeitos do composto sobre o exoesqueleto das larvas do mosquito é o fato de as moléculas do biolarvicida possuírem uma característica química anfifílica, isto é, parte é solúvel em água e parte em solvente.

Segundo Silvio, a estrutura química das moléculas do biossurfactante, assim como a dos surfactantes sintéticos, possui uma região solúvel em meio aquoso (polar) e outra região apolar, insolúvel em água, porém solúvel em lipídeos e solventes orgânicos. "Essa característica permite que o composto possa interagir e, em alguns casos, dissolver tanto substâncias polares e apolares, como no caso dos detergentes, que por meio dos surfactantes podem se juntar à água e a partículas de gordura removendo-as de utensílios de cozinha", afirma.

"Queremos verificar se esse mesmo comportamento ocorre nos hidrocarbonetos cuticulares das larvas do *Aedes aegypti*", afirmou Silvio. Segundo ele, há relatos na literatura científica de que a cutícula de larvas do mosquito possui em sua composição alguns hidrocarbonetos, que são compostos apolares de baixa solubilidade

em meio aquoso. "Pretendemos realizar estudos no âmbito do projeto para determinar se há alguma interação entre esses hidrocarbonetos cuticulares do mosquito e os biossurfactantes", disse o pesquisador.

Pó - Testes com o produto na forma líquida já mostraram a dosagem ideal para aplicação em criadouros de *Aedes aegypti*. O passo seguinte será desenvolver um composto sólido para verificar suas propriedades físico-químicas e definir a melhor forma de aplicação. A ideia é avaliar qual a melhor formulação - em líquido ou pó - de modo a resultar em um biolarvicida que possa ser produzido em escala industrial. As pesquisas podem ajudar a desenvolver biossurfactantes para combater outras doenças tropicais, como leishmaniose e esquistossomose.

O desenvolvimento do biossurfactante tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os testes para verificar a eficiência do surfactante "verde" com as larvas do *Aedes aegypti* contaram com a colaboração dos professores Cláudio Van Zuben e Jonas Contiero e o doutorando Vinícius da Silva, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro.

PRESENÇA CONFIRMADA!

NIZAN GUANAES

NO GAF16.



GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016

4 - 5 julho 2016

Grand Hyatt Hotel
São Paulo

Nizan Guanaes

Fundador, Grupo ABC, Brasil
Keynote Speaker

DIA 05/07

às 10:00

TEMA: PERCEÇÃO DO CONSUMIDOR
SOBRE O AGRONEGÓCIO.

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
CONTACT@GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
TEL: +55 (11) 4133 3844

Patrocinador Múltiplo:



Participação Especial:



Patrocinador:



Realização:



Organização & Curadoria:



Patrocinador Múltiplo:



Ridesa inicia levantamento anual de variedades de cana



Segundo Roberto Chapola, a única finalidade do levantamento é agrupar todas as informações por estado ou região e divulgar quais as variedades mais plantadas e cultivadas

Da redação

As dez universidades federais que fazem parte da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa) realizam, anualmente, o Censo Varietal de cana-de-açúcar nos estados em que atuam. O amplo levantamento traça um panorama das variedades presentes nos canaviais brasileiros, apurando tanto informações sobre os materiais que estão sendo cultivados, bem como os materiais utilizados nas áreas de plantio.

Cada universidade que compõe a Ridesa realiza o Censo Varietal junto a suas usinas conveniadas. No caso da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), este levantamento tem a participação das unidades parceiras da instituição nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul - área de atuação da Ridesa UFSCar. De acordo com a universidade, "os dados individuais das usinas que participam deste recenseamento são mantidos no mais absoluto sigilo".

De acordo com o pesquisador da Ridesa UFSCar, Roberto Chapola, a única finalidade do levantamento é agrupar todas as informações por estado ou região e divulgar quais as variedades mais plantadas e cultivadas. "Com isso, usinas e produtores têm uma informação a mais para subsidiar a decisão sobre qual variedade plantar e nós ficamos sabendo quais são os materiais com maior aceitação no setor", observa Chapola.

O Censo Varietal 2016 para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul começou a ser feito na segunda quinzena de maio e deverá ser finalizado no início do segundo semestre de 2016. O levantamento conta com participação significativa do total de canaviais cultivados no país: 138 empresas participaram da edição do Censo de 2015, as quais possuem uma área de 3.925.567 hectares plantados com cana-de-açúcar.

Para a captação dos dados, a universidade envia para as usinas conveniadas um formulário padrão simples, no qual solicita informações sobre as áreas de plantio e de corte das variedades cultivadas

na unidade. “Este formulário geralmente é enviado para o nosso contato dentro de cada usina. A pessoa que recebe preenche ou encaminha para o articulador responsável”, destaca Chapola.

A maior parte das unidades que participam do Censo é conveniada ao Programa de Melhoramento

Genético de Cana-de-açúcar (PMGCA) da Ridesa UFS-Car, mas caso uma usina que não seja conveniada queira participar do levantamento, basta entrar em contato com a instituição pelo e-mail chapola@cca.ufscar.br. Os resultados finais são enviados em primeira mão para as unidades que contribuíram com o envio de dados.

Variedades RB ocupam 65% dos canaviais em SP e MS

A maior parte de toda matéria-prima canvieira utilizada no País pelas usinas para produzir açúcar e etanol, cerca de 70% do total, vem de variedades denominadas pela sigla RB, que se refere às variedades desenvolvidas pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa).

No maior estado produtor de cana-de-açúcar do país, São Paulo, assim como no Mato Grosso do Sul, que recentemente assumiu o quarto lugar no ranking nacional de produção canvieira, as variedades RB também ocupam a maior parte das lavouras. Nos dois estados, a variedade RB966928 foi a mais plantada no ano passado em áreas de renovação, ultrapassando a tradicional RB867515 (que se mantém como a variedade mais cultivada nos últimos anos).

De acordo com o Censo Varietal 2015 desenvolvido pelo Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar (PMGCA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 65% das variedades cultivadas no ano passado, em SP e MS, são da família RB. Já considerando apenas o plantio de cana realizado em 2015 nos dois estados, as variedades RB também ocuparam 65% de toda área plantada.

O levantamento contou com a participação de 138 unidades sucroenergéticas dos dois estados, totalizando uma área recenseada de 3,9 milhões de hectares, o que representa 73% da área cultivada com cana em São Paulo e Mato Grosso do Sul. Os canaviais plantados em 2015 por estas 138 unidades cobriram



A variedade RB966928 foi a mais plantada no ano passado em áreas de renovação de SP e MS

Censo Varietal 2016

443.027 hectares.

A mais plantada - A variedade RB966928 conquistou a preferência dos produtores por suas qualidades. Filha das variedades RB855156 x RB815690, foi liberada pela Universidade Federal do Paraná em 2010. Tem apresentado elevado teor de sacarose no início de safra, é indicada para o cultivo em ambientes de médio a alto potencial e apresenta como restrição afinamento de colmos em soqueira nos ambientes de produção mais restritivos.

“A 6928 se destaca por seu desempenho tanto em plantio mecanizado como em colheita mecânica”, destaca Roberto Chapola, pesquisador da Ridesa UFSCar. A maior utilização da variedade em 2015 ocorreu no Estado de São Paulo, que plantou 18,2% de suas

áreas com a RB966928.

A mais cultivada - A RB867515 manteve sua supremacia como a variedade mais cultivada em SP e MS em 2015, ocupando 26% da área canavieira total. Uma pequena queda em relação ao ano anterior: em 2014, ocupou 27,3% da área total. Das sete variedades mais cultivadas nos dois estados, seis são RB.

Especificamente em SP, a 7515 está em 25,1% dos canaviais, com larga dianteira em relação à segunda variedade mais cultivada, a RB966928 (10,6%). Já o terceiro material mais cultivado no estado é a SP81-3250 (7,7%). Já no MS, a liderança da 7515 é ainda maior: ocupou 30,1% das áreas cultivadas com cana em 2015, bem à frente da SP81-3250 (10%) e da RB855156 (7,3%).

Seja quem o mercado precisa
Faça **MBA UniUDOP!**

PÓS-GRADUAÇÃO UNIUDOP

ATUALIZANDO PROFISSIONAIS - CULTIVANDO O SUCESSO

MBA em Controladoria, Custos e Planejamento no Setor da Bioenergia

MBA em Estratégia e Gestão Agrícola no Setor da Bioenergia

NOVA TURMA JÁ INICIADA EM ARAÇATUBA/SP

ÚLTIMAS VAGAS

MBA em Estratégia e Gestão Industrial no Setor da Bioenergia

NOVA TURMA EM OURINHOS/SP

INSCRIÇÕES ABERTAS

MBA em Operações Agroindustriais no Setor da Bioenergia

Conheça também a modalidade UniUDOP in Company

Inscrições e mais informações:

www.udop.com.br/posgraduacao

posgraduacao@udop.com.br - (18) 2103 0528



PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO



Estudo avalia eficiência agrícola da cana-de-açúcar

Se a produtividade dos canaviais atingisse 80% do potencial da indústria brasileira, seria possível suprir a demanda de cana em um futuro próximo com redução de até 18% da área de cultivo. É o que aponta um estudo desenvolvido na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP) que avaliou a eficiência agrícola da cana-de-açúcar no Brasil para determinar o grau de crescimento da produção canavieira sem a necessidade de dispor de mais terras.

“Trata-se de um impasse no setor sucroalcooleiro brasileiro sobre para onde os investimentos devem ser direcionados: se para a ocupação de mais terras para o cultivo da cana-de-açúcar ou para a ampliação da produtividade nas terras já ocupadas, levando-se em conta o crescimento da demanda mundial. Diante disso, o artigo traça cenários para a produção de cana considerando a demanda projetada para 2024”, conta o pesquisador Fábio Marin, do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq.

O estudo realizado em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária (Embrapa) e a University of Nebraska-Lincoln, nos Estados Unidos, foi desenvolvido no âmbito da pesquisa “Eficiência da produção da cana-de-açúcar brasileira: cenário atual e projeções futuras baseadas em mudanças de clima, manejo do solo e de água”, realizada com apoio da Fapesp.

A pesquisa avalia a trajetória de rendimentos do setor nas duas últimas décadas para determinar em que níveis eles devem ser acelerados de modo que se obtenha, em 2024, uma maior produção de cana sem a expansão da área de produção. Considerando essa série histórica de ganho de rendimento, o estudo avalia que o ritmo atual de crescimento não será suficiente para atender a demanda projetada sem uma expansão de área de 5% a 45% para cenários de baixa e alta demanda, respectivamente.

“O desafio é aumentar a produtividade da cana existente, dadas as preocupações sobre a conversão de novas áreas e a crescente demanda mundial por açúcar e etanol de cana. O rendimento médio nacional da produção nessas condições é de 62% do potencial – ou seja, há

Estudo avalia que o ritmo atual de crescimento não será suficiente para atender a demanda projetada sem uma expansão de área de 5% a 45% para cenários de baixa e alta demanda, respectivamente

Produtividade

oportunidades de incremento de 38%”, diz Marin.

Para o pesquisador, “num cenário mais favorável, em que o setor atingisse uma produtividade de 80% do seu potencial, a demanda de cana em um futuro próximo seria plenamente atendida com uma possibilidade de redução de 18% na área de cana para o cenário de baixa demanda ou uma expansão de 13% para o cenário de alta demanda”.

Marin acredita que tal cenário é possível, mas desafiador, exigindo uma grande aceleração na taxa de rendimento em comparação com a tendência histórica, o que seria difícil de ser conseguido sem esforços de financiamento concentrado. Em contrapartida, “se continuarmos a aumentar os rendimentos seguindo a traje-

tória histórica das últimas duas décadas, será necessário expandir entre 5% e 45% a área de cana para satisfazer os cenários de baixa e de alta demanda até 2024”.

O estudo aponta a necessidade de focar os esforços de pesquisa na aceleração do ritmo de ganho de produtividade para minimizar a demanda por terras. “Os resultados podem ajudar a fomentar as políticas e a priorização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento para atender a demanda de cana e, ao mesmo tempo, considerar as preocupações ambientais associadas”, aponta Marin. Além da Fapesp e da University of Nebraska-Lincoln, por meio do Water for Food Institute, o estudo teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (Agência Fapesp)

Fábio Marin: “O desafio é aumentar a produtividade da cana existente, dadas as preocupações sobre a conversão de novas áreas e a crescente demanda mundial por açúcar e etanol de cana”

Esalq / USP



LIDERANÇA E PROTAGONISMO

15º Congresso
Brasileiro do
Agronegócio



Informações e inscrições:
www.abag.com.br/cba

08 de agosto

2016

Hotel Sheraton WTC São Paulo

Patrocínio

agroceres



Apoio



Apoio Institucional



Unica lança fórum bianual em setembro

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) vai realizar, dia 19 de setembro, no auditório do World Trade Center de São Paulo (WTC), a primeira edição do Unica Fórum, evento bienal criado para fomentar o debate de temas estratégicos para o setor sucroenergético e as energias renováveis no Brasil e no mundo. O encontro será realizado em alternância com o Ethanol Summit, um dos principais congressos globais sobre questões energéticas e biocombustíveis, com foco no etanol e outros derivados da cana.

De acordo com a presidente da Unica, Elizabeth Farina, intercalar os dois eventos é uma forma de manter em evidência os pontos de vista, prioridades e perspectivas da entidade e do segmento canavieiro. “Desde 2007 promovemos apenas o Summit a cada dois anos. Agora, com a alternância entre Fórum e Summit, teremos todos os anos um evento de peso com a chancela da Unica”, observa. A próxima edição do Ethanol Summit será dias 19 e 20 de junho de 2017, no Golden Hall do WTC, em São Paulo, SP.

O Unica Fórum 2016 e o Ethanol Summit 2017 serão organizados pelas empresas MCI Group e MediaLink, que foram parceiras na edição de 2015 do Summit. “O papel fundamental das energias limpas, particularmente biocombustível e biomassa, para que o Brasil cumpra os compromissos assumidos na COP 21 em Paris, terá presença destacada entre os principais temas dos dois



Elizabeth Farina, presidente da Unica

eventos, assim como os estímulos à agricultura sustentável e à produção de renováveis”, destaca Elizabeth.

Nissan desenvolve célula de combustível baseada em etanol

Um sistema de Célula de Combustível de Óxido Sólido (SOFC, ou Solid Oxide Fuel Cell, em inglês) que funciona com energia elétrica gerada por bioetanol. Esta é a nova linha de pesquisa da Nissan Motor que planeja comercializar o produto até 2020. Pioneiro para uso automotivo, o sistema integra uma célula de combustível e-Bio com um gerador de força. SOFC é uma célula de combustível que utiliza a reação de múltiplos combustíveis, incluindo etanol e gás natural, com oxigênio para produzir eletricidade com alta eficiência.

O e-Bio, diferentemente dos sistemas convencionais, integra a SOFC como sua fonte própria de energia, proporcionando maior eficiência de energia para dar ao veículo autonomias similares ou superiores às dos carros movidos à gasolina (cerca de 600 km). Além disso, as características de condução elétrica distintas dos car-



ros com a célula e-Bio – que incluem condução silenciosa, partida linear e aceleração ativa – permitem aos usuários ter benefícios e confortos de um veículo puramente elétrico (EV, ou Electric Vehicle, em inglês).

Jacyr Costa é homenageado pela Embaixada da França no Brasil

Arquivo

O diretor do grupo Tereos Brasil, Jacyr da Silva Costa Filho, recebeu do embaixador da França no Brasil, Laurent Bili, a comenda de Cavaleiro do Mérito Agrícola. Em entrevista à Agência Udop, Jacyr disse que a Tereos é a maior cooperativa agrícola da França, com importantes ativos no Brasil. "Hoje, o Brasil já representa 20% de todo o faturamento do grupo, por isto somos estratégicos, e a Tereos vai continuar investindo em nosso País, pela alta relevância que temos", disse o executivo.

A Tereos, 3º maior grupo de açúcar do mundo (2º na Europa e no Brasil), é especializada na transformação de beterraba, cana-de-açúcar e cereais. O Grupo também tem posições de liderança nos mercados de álcool (primeiro na Europa) e amido (terceiro na Europa). A companhia possui 43 unidades industriais e emprega 24 mil pessoas em quatro continentes.



Jacyr da Silva Costa Filho, diretor do grupo Tereos Brasil

Guarani Tereos renova sua marca de açúcar

A Guarani, empresa do grupo Tereos, investiu R\$ 500 mil no projeto de modernização de sua logomarca de açúcar para comercialização no varejo. Sob a batuta da agência francesa WCIE, foi criada também a nova assinatura +Mais que Açúcar, cujo objetivo é criar um elo emocional entre o produto e seus consumidores, por meio das ações socioambientais promovidas pela companhia para tornar o mundo melhor.

"A decisão da Guarani Tereos de investir na modernização de sua marca reflete a visão da companhia de que um produto carrega, além dos seus atributos de qualidade, todos os benefícios sociais e ambientais que a empresa leva em conta em sua cadeia produtiva. O objetivo da reformulação da marca é justamente mostrar para o consumidor esse valor da empresa, que

Divulgação



sabemos que impacta na decisão de compra do consumidor", diz Gustavo Leite Segantini, gerente de Produtos de Varejo da empresa.

Nardini Agroindustrial lança Ouvidoria

A Nardini lançou em maio, na cidade de Vista Alegre do Alto, SP, um setor de Ouvidoria que permitirá aos colaboradores expressar opiniões e preocupações com a empresa. A finalidade é oferecer um ambiente de trabalho seguro e ético, de acordo com a missão e valores da empresa. O atendimento está disponível 24h por dia, todos os dias da semana, pelo número 0800 006 6013; e-mail ouvidorianardini@iaudit.com.br; e site

www.nardini.ind.br, na sessão “Fale Conosco”.

Fundada em 1973, a Nardini hoje produz etanol, açúcar, levedura, bagaço hidrolisado, energia elétrica e amendoim. Atualmente, a empresa possui uma capacidade de moagem aproximada de 4,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra e está implantando, no município de Aporé, GO, sua segunda unidade industrial.

Workshop da Esalq/USP discute cadeia sucroenergética

Divulgação



Qualidade do açúcar no mundo é um dos temas do evento

Novas tecnologias, desafios do momento e tendências do setor estão entre as principais discussões do II Workshop Inter-

nacional sobre a Cadeia Sucroenergética, que será realizado dias 20 e 21 de julho, no campus da Esalq/USP em Piracicaba, SP. O encontro conta com a parceria da The University of Georgia (UGA-USA), Sugar Processing Research Institute (SPRI-USA), University of Washington e do Parque Tecnológico Piracicaba.

O workshop será dividido em quatro painéis que vão discutir matérias-primas para produção de energia, uso das fontes solar e biogás para produção de eletricidade, processos industriais, etanol 2G, qualidade de açúcar no mundo, soluções enzimáticas para processos de cana-de-açúcar e de milho, além de política, gestão e sustentabilidade. Mais informações podem ser obtidas pelos números (19) 3429-4132/3447/8681 ou grupo.hugot@gmail.com.

Siamig recebe premiação ambiental em MG

Divulgação



Mário Campos, presidente da SIAMIG

O setor sucroenergético de Minas Gerais, representado pelo presidente da SIAMIG, Mário Campos, recebeu o prêmio "É Assim que se Faz", na categoria Responsabilidade Ambiental, durante a 7ª edição do Conexão Empresarial. O evento aconteceu no dia 18 de junho, em Tiradentes, MG, com a participação de mais de 400 convidados.

O Conexão Empresarial reúne as principais lideranças de Minas e do Brasil em palestras ministradas por nomes influentes do cenário político-econômico do País e a premiação é um dos pontos altos do evento. Ao todo foram entregues 13 troféus para personalidades que se destacaram em diversos segmentos.

621

 **Votorantim**
Cimentos



**O RESULTADO DESSA
QUALIDADE
APARECE NA SUA
PRODUTIVIDADE.**

*Calcário Itaú. Mais fino, mais puro,
mais eficiente, mais econômico.*



Arquivo

A indústria do etanol de cana no Brasil é responsável por 4,5 milhões de empregos, melhora condições de subsistência no país e promove a infraestrutura e o desenvolvimento rural

Relatório avalia produção simultânea de alimentos e bioenergia

Metas de produção de biocombustíveis, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável podem ser alcançadas simultaneamente. É o que aponta o relatório “Reconciling Food Security and Bioenergy: Priorities for Action (Conciliando a Segurança Alimentar e a Bioenergia: Prioridades para Ação)”, divulgado em junho por uma equipe internacional e multidisciplinar formada por especialistas de 10 instituições de pesquisa em sete países.

O documento identifica medidas baseadas em conhecimento científico para mostrar que a área disponível não é um fator limitante para a produção simultânea de alimentos e bioenergia no mundo. Entre as recomendações estão a adoção de estratégias para lidar com fatores locais de risco; engajamento de populações locais; estímulo à compatibilidade da coprodução de alimentos e bioenergia;

adoção de culturas flexíveis e planejamento para diversificar mercados locais com aproveitamento de resíduos como palha e bagaço de cana, por exemplo.

“É um erro ignorar os custos e benefícios dos biocombustíveis com base em modelos globais ou afirmações generalizadas. É essencial trabalhar com dados confiáveis que não têm sido levados em conta nos debates que envolvem alimentos, biocombustíveis e clima”, disse Keith Kline, do Instituto de Ciência da Mudança do Clima do Laboratório Nacional Oak Ridge (ORNL, da sigla em inglês) e autor principal do relatório publicado na revista *Global Change Biology – Bioenergy*.

O estudo foi coordenado pelo ORNL, ligado ao Departamento de Energia dos Estados Unidos, e teve participação da coordenação do Programa FAPESP

de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN). Outras medidas propostas são o apoio à implantação de unidades de produção com uso múltiplo, para aumentar o suprimento de biomassa sustentável; gerenciamento adaptativo dessas unidades; comunicação pública sobre os objetivos, obstáculos e oportunidades da coprodução para lidar com necessidades locais; e a colaboração em programas locais de desenvolvimento.

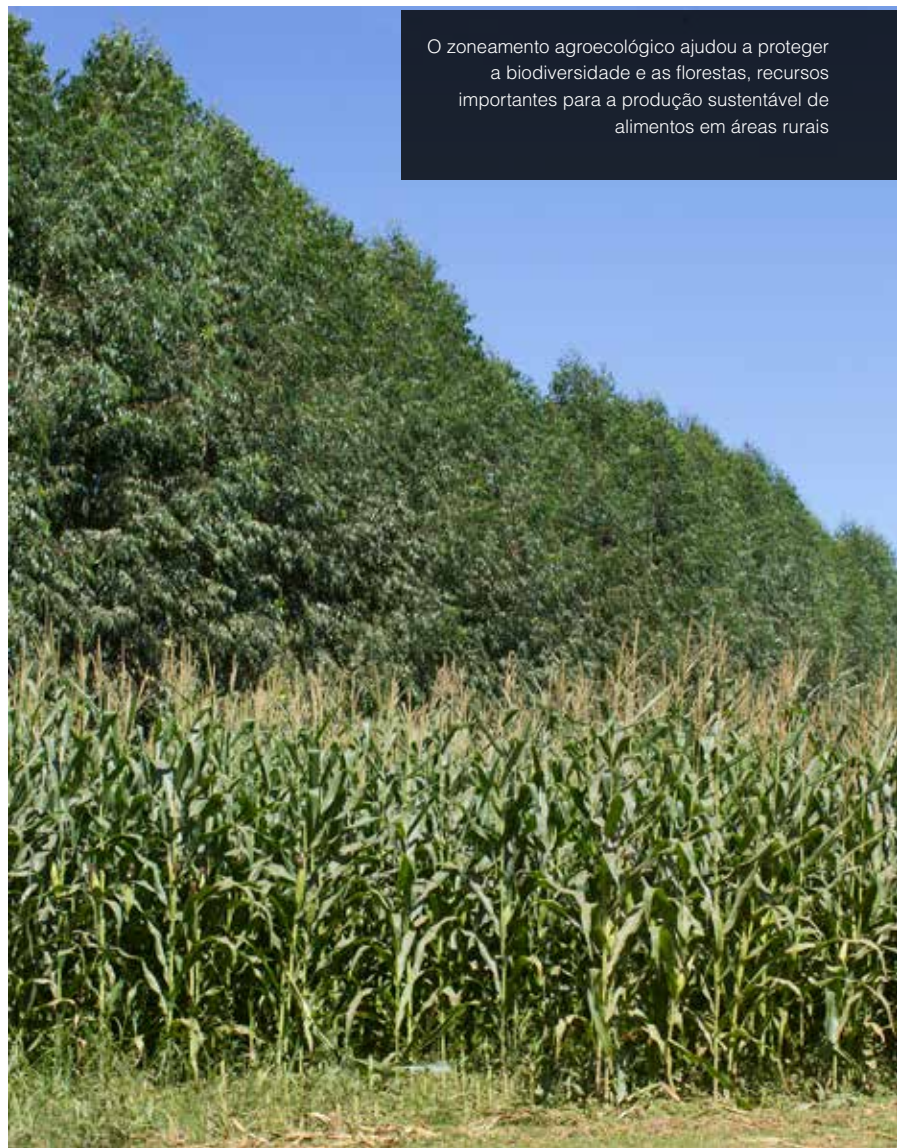
"Uma parte significativa da energia de um país pode ser fornecida por biomassa ao mesmo tempo em que a produção de alimentos é aumentada", disse Glaucia Souza, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo e membro da coordenação do Programa BIOEN. "O programa de etanol de cana do Brasil demonstrou, ao longo de 40 anos de monitoramento, aprendizado e adaptação, que é possível conciliar o aumento de incentivos para restauração da terra e serviços ecossistêmicos com o aumento da segurança alimentar e redução da pobreza."

A indústria do etanol de cana no Brasil é responsável por 4,5 milhões de empregos, melhora condições de subsistência no país e promove a infraestrutura e o desenvolvimento rural. O zoneamento agroecológico desenvolvido em resposta às preocupações de sustentabilidade de biocombustíveis no Brasil tem influenciado outros setores agrícolas e ajudou a proteger a biodiversidade e as florestas, recursos importantes para a produção sustentável de alimentos em áreas rurais.

De acordo com o relatório, o desenvolvimento de uma economia de base biológica sustentável, conhecida como bioeconomia, é uma parte fundamental das estratégias nacionais para aumentar a segurança energética e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O relatório também destaca que investimen-

tos em pesquisa e em sistemas que permitam aumentar a segurança alimentar e o abastecimento de energia podem atenuar situações de risco.

Participaram da elaboração do relatório pesquisadores ligados ao Centro de Política Ambiental do Imperial College London, no Reino Unido; Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP) e Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN); Universidade de Twente, na Holanda; Instituto de Ingeniería Rural (INTA), na Argentina; Stockholm Environment Institute (SEI África), no Quênia; Bureau of Energy Efficiency (BEE Energy), agência ligada ao governo da Índia; e Banco Mundial, em Washington DC, Estados Unidos. (Agência FAPESP)



O zoneamento agroecológico ajudou a proteger a biodiversidade e as florestas, recursos importantes para a produção sustentável de alimentos em áreas rurais

Produção de grãos deve cair 5,4% na safra 2015/16



Shutterstock

Queda na produção de grãos é puxada pelas adversidades climáticas do milho primeira e segunda safras durante o ciclo vegetativo, como estiagens prolongadas e altas temperaturas

Da Redação

A safra brasileira de grãos na temporada 2015/16 deve alcançar 196,5 milhões de tone-

ladas, queda de 5,4% em relação ao ciclo passado, quando a produção chegou a 207,7 milhões. A 9ª estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a produção

de grãos, divulgada em junho, atribui o resultado "às adversidades climáticas do milho primeira e segunda safras durante o ciclo vegetativo, como estiagens prolongadas e altas temperaturas".

A primeira safra de milho foi de 26,2 milhões de toneladas, queda de 12,8% em relação ao último ciclo, que registrou 30 milhões de toneladas. Já a segunda safra, que começou a ser colhida mês passado, é estimada pela Conab em 50 milhões de toneladas, 8,4% inferior à temporada passada, quando a produção foi de 54,6 milhões de toneladas. A produção total de milho, estimada em 76,2 milhões de toneladas, deverá, portanto, perder um volume de 8,45 milhões (-10%) de toneladas na safra 2015/16.

O arroz também ajudou a puxar para baixo a estimativa total de grãos. A safra 2015/16 do cereal é estimada pela Conab em 10,6 milhões de toneladas, volume 14,3% menor do que as 12,4 milhões de toneladas alcançadas no ciclo passado, uma diferença de 1,77 milhão de toneladas. O resultado é atribuído à redução na área plantada em quase todos os estados produtores e o excesso de chuvas, que ocasionaram plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, refletindo em queda de produtividade na região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul.

Das culturas de verão, apenas o amendoim deverá crescer na safra 2015/16. A produção total é estimada em 410 mil toneladas, 18,3% superior ao ciclo passado, quando foram

colhidas 346,8 mil toneladas. Entre as culturas de inverno, o trigo é destaque, com produção de 5,9 milhões de toneladas, 6,3% superior à safra anterior, que chegou a 5,5 milhões. A título de curiosidade, o triticale - cereal híbrido a partir do cruzamento de trigo e centeio -, é a única cultura de inverno a registrar queda, com perda de 8,3% ante as 57 mil toneladas de 2014/15.

A soja, responsável por quase metade (48,7%) da produção nacional de grãos, deverá registrar uma pequena queda na safra 2015/16, interrompendo uma sequência de recordes. O ciclo da oleaginosa é estimado em 95,6 milhões de toneladas, volume 0,6% inferior ao da temporada passada (96,2 mi ton). O levantamento da Conab mostra que, apesar do aumento da área plantada de soja em 3,4%, houve atraso no plantio em vários estados, além do veranico, comprometendo a produtividade média, que caiu 3,9% em relação à 2014/15.

Área - Apesar da estimativa de queda superior a 5% na produção brasileira total de grãos, a área cultivada deve chegar a 58,17 milhões de hectares, um pequeno aumento de 0,4% em relação à safra 2014/15, quando foram cultivados 57,93 milhões de ha. Entre as culturas de verão, apenas três devem registrar crescimento em área total: amendoim (11,4%), soja (3,4%) e milho (0,3%). As demais culturas vão perder área, com destaque para girassol (- 63,1%), mamona (- 20,3%), sorgo (- 15,6%) e arroz (- 13,8%).

Soja brasileira interrompe sequência de recordes

A safra brasileira de soja deverá sofrer sua primeira queda em quatro anos. A colheita no Brasil, maior exportador global da oleaginosa, continuará na casa dos dois dígitos na temporada 2015/16, frustrando a projeção inicial superior a 100 milhões de toneladas. De acordo com estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgada em junho, a produção deve alcançar 95,6 milhões de toneladas, ante 96,9 milhões de toneladas na projeção de maio, e também abaixo dos 96,2 milhões de toneladas da temporada anterior.

A queda na produção estimada pela Conab deve ocorrer apesar de um aumento de 3,4 % no plantio em relação à safra 2014/15. No entanto, o clima adverso em várias partes do País deve reduzir a produtividade média em cerca de 4% na comparação anual, alcançando 2,882 toneladas por hectare. Como consequência das adversidades climáticas, por exemplo, o Estado de Mato Grosso, líder na produção de soja, deve enfrentar nesta temporada a

menor produtividade desde o ciclo 2005/06.

Mercado externo - Assim como a produção, a exportação de soja em grão do Brasil não mais será recorde em 2015/16, conforme havia sido previsto nos primeiros levantamentos da Conab. Os embarques da oleaginosa devem ficar em 54,1 milhões de toneladas, cerca de 200 mil toneladas abaixo da safra anterior. Na projeção de maio, a estatal havia projetado 55 milhões de toneladas. A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) também reduziu sua projeção para exportação, de 55,5 milhões de toneladas para 54,6 milhões de toneladas.

A associação manteve suas projeções de importação e processamento no atual ciclo. O esmagamento foi estimado em 40,7 milhões de toneladas, com produção de 30,9 milhões de toneladas de farelo e 8,05 milhões de toneladas de óleo. Para importação de soja em grão, a Abiove espera 300 mil toneladas. O número projetado para o estoque de passagem foi mantido em 1,73 milhão de toneladas.

De janeiro a abril, as associadas da Abiove, que, segundo o relatório da entidade divulgado em junho, representam de 75% a 79% do setor, processaram 10,257 milhões de toneladas de soja e produziram 7,811 milhões de toneladas de farelo e 2,047 milhões de toneladas de óleo. A Abiove projeta que a receita decorrente das exportações de soja em grão em 2016 deve somar US\$ 19,110 bilhões. Já as divisas obtidas com vendas externas de farelo e óleo devem totalizar US\$ 5,02 bilhões e US\$ 1,020 bilhão, respectivamente.

Estimativa para soja vem caindo e não deve ultrapassar três dígitos, como previsto inicialmente



Arquivo



23ª Hortitec prevê alavancar R\$ 100 milhões em negócios

Otimistas, apesar do cenário de crise, recessão e instabilidade, empresários e produtores de flores, frutas, hortaliças e áreas afins da horticultura brasileira marcaram presença na 23ª edição da Hortitec - Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, que aconteceu de 22 a 24 de junho, em Holambra, SP. Com 450 empresas expositoras e visitação de aproximadamente 28 mil pessoas, a mostra espera gerar em torno de R\$ 100 milhões em negócios.

Na contramão de diversos segmentos da economia brasileira, o setor

de hortaliças segue em crescimento, movimentando milhões de reais anualmente em toda a sua cadeia, do campo ao varejo. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, com 43,6 milhões de toneladas produzidas em 2015, numa área de 2,2 milhões de hectares divididos por todo o País, principalmente no Estado de São Paulo. O País é o maior produtor mundial de laranja, limão e mamão papaya, além de maior exportador de suco de laranja. Do total produzido no país, 29% são para exportação, sendo 2% em fruta fresca e 27% de fruta processada.

O evento reuniu grandes empresas apresentando suas inovações tecnológicas com o que há de melhor para o setor de hortifrúteis.









Diego Penedo e Léo Chaves

Evento destaca pecuária de corte brasileira



Flávia Roppa, diretora de marketing e eventos da SafewayAgro

Pecuaristas de corte de vários países do mundo participaram da BeefExpo 2016 & Congresso Internacional de Pecuária de Corte, de 14 a 16 de junho, no Centro de Eventos Pro Magno, em São Paulo, SP. A exposição contou com uma grade atrativa de palestras e leilões, em ambiente propício à promoção de encontros de negócios.

O evento, realizado em três pavimentos, numa área total de 24 mil m², contou com a participação de centenas de animais de seis raças, além de 8,3 mil participantes, entre congressistas, visitantes, executivos e representantes de empresas, fazendas e agropecuárias do Brasil e de

uma dezena de países da América, Europa e Ásia.

No primeiro pavimento foram expostos animais das raças Nelore, Angus, Senepol, Guzerá, Sindi e Wagyu, que brilharam em mostras, julgamentos e leilões durante três dias. No segundo piso do Centro de Eventos aconteceram painéis com as principais discussões do setor pecuário de corte, com orientação de vários especialistas da área científica, de mercado, gestão e novas tecnologias.

O público também teve a chance de visitar e conhecer novos lançamentos, equipamentos, tecnologias e insumos oferecidos pelas mais de 50 empresas parceiras

que participaram da Feira de Negócios da BeefExpo 2016. Na oportunidade, os dois candidatos à presidência da ABCZ, Arnaldo Manuel e Frederico Mendes, ocuparam o palco do auditório e participaram de um debate ao vivo.

Raças - Para José Roberto Pires Weber, presidente da Associação Brasileira de Angus, o momento para a pecuária nacional é favorável, mesmo em cenário de crise. Segundo ele, em 2015 foram vendidas mais de quatro milhões de doses de sêmen Angus, posicionando a raça como uma das participativas no mercado de reprodução animal do país. Também há uma expectativa de abate que deve alcançar um milhão de cabeças até 2020.

“Este ano (até maio) nós já vendemos 21% a mais de carne Angus, comparado ao mesmo período do ano passado. Angus possui marmoreio diferenciado, sendo grife de qualidade no mundo. Temos que trabalhar muito para atingir toda a sociedade, especialmente aquele núcleo de estabilidade financeira que pode se dar

ao luxo de comprar e pagar por uma carne diferenciada. É um momento positivo, pois já existe colocação garantida para tudo o que conseguirmos aumentar de produção”, disse Weber.

Destaque - Vindo das ilhas do Caribe, num cruzamento de N'Dama africano com Red Pol britânico, há 16 anos a Senepol entrou no Brasil e já apresenta indicadores favoráveis para sustentar a raça, com bons números de animais nascidos, índices de sêmens comercializados, valorização dos animais ano a ano e números de eventos comerciais.

Segundo Gilmar Goudard, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Senepol, esses números cresceram nos últimos quatro anos, numa média de 35 a 40%, constantemente, oferecendo aos produtores a certeza de crescimento sustentável e contínuo de maneira linear.

“O Senepol, em nível nacional, possui menos de meio por cento do padrão Brasil, que são de 215 milhões de cabeças aproximadamente, mas nos leilões oficiais



José Roberto Pires Weber, presidente da associação de Angus do Brasil



Adriana Rocha, Léo Chaves e Rodrigo Debossan - Fazenda Paraíso

BeefExpo 2016



Gilmar Goudard, presidente da ABCB Senepol

de 2015 já tivemos faturamento de R\$ 53 milhões. Juntando o indicador de participação nos leilões de mercado nacional com ordem de 7%, com mais os indicadores de crescimento, temos a perspectiva de futuro brilhante para a raça”.

Goudard acredita que o Senepol, em um curto espaço de tempo, contribuirá para a melhoria de qualidade e quantidade da carne brasileira. O empresário e cantor sertanejo Léo Chaves – da dupla Victor e Leo – é criador da raça Senepol. Amante declarado da área rural, o envolvimento do cantor com o campo vem desde seus avós paternos e maternos. “Em minha veia não corre só sangue; corre barro também. Tenho cara de moderno, mas sou peão”, brinca.

Em visita a BeefExpo 2016, ele demonstrou a importância de divulgar

o agronegócio brasileiro como gerador da economia, de qualidade de vida social e cultural e pelo futuro vido da inteligência emocional. No dia quatro de outubro de 2016, data em que completa 40 anos, Léo promoverá um evento beneficente para pecuaristas e produtores, com a ajuda de amigos e parceiros de peso, em prol de disseminar a inteligência emocional pelas creches, escolas públicas e rurais, asilos, instituições de apoio ao dependente químico.

“Enquanto o homem inventa o celular, tentamos reinventar uma geração mais capacitada, que saiba perdoar, reconhecer erros, que pense antes de agir e que seja resiliente para levantar perante as quedas e os fracassos. A questão não está em evitar ou não problemas, mas sim em solucioná-los”, observou Leo.



Empresárias Ruth Villela e Lílica Almeida



Pilar Velasquez, Mauricio Tonha, Adalzio Castilho e Gilmar



Ricardo Spadão, Adalzio Castilho, Carlos Gomes e Leandro Gomes

Sindi Castilho

80 ANOS SELECIONANDO PRODUTIVIDADE - CARNE E LEITE



UNICEFANO DA ESTIVA

- Grande Campeão Nacional 2016
- Grande Campeão da Expinter 2015
- Grande Campeão em Foz do Iguazu 2015
- Camp. da Prova de Ganho de Peso das Reunidas Castilho 2013

50% adquirido durante o 6º Leilão Essência da Raça Sindi, pelos Sres. Edgar e Arturo, criadores da Bolívia.



FRIDA FIV AJCF

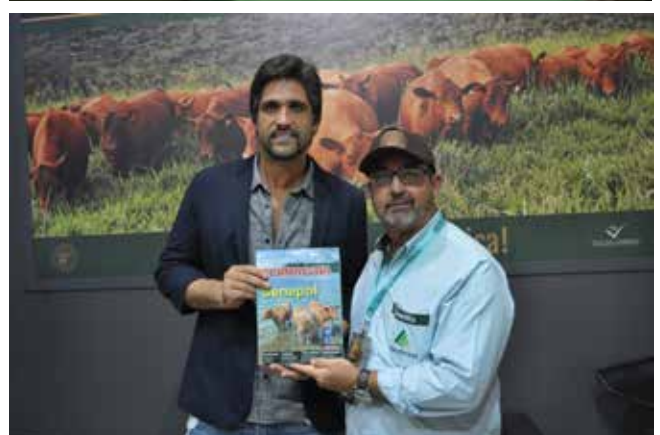
- Res. Grande Campeã Nacional

Adquirida pelo Sr. José Humberto Villela Martins, durante o 6º Leilão Essência da Raça Sindi. Vaca jovem recordista de preço da raça.

SINDI CASTILHO

NOVO HORIZONTE • SP • +55 17 9 9775-3712 • +55 17 3542-2555
www.sindicastilho.com.br • contato@sindicastilho.com.br

Empresas apresentam novas tecnologias ao setor pecuário



Pecuária em Ouro - Para a edição da BeefExpo 2016, o joalheiro Renato Guelfi criou 40 peças em ouro com pedras brasileiras como turquesa, jade ,olho de tigre. A variedade de modelos, em peças únicas e exclusivas, agradou os apaixonados por cavalos e bois. As joias foram confeccionadas com crina dos mestres cavalos de propriedade, da empresá-

ria e coach com cavalos, Ruth Villela. Com atendimento personalizado e hora marcada, o joalheiro cria peças exclusivas sob encomenda.

Contato: (11) 3083.6557
atendimento@renatoguelfijoias.com.br
www.renatoguelfijoias.com.br



Joalheiro Renato Guelfi





Caderno

TURISMO & NEGÓCIOS

Patrocinador:



Pousada Alto Xingu

Pérola da pesca
no Mato Grosso



Fotos: Plínio César

Pousada Alto Xingu

Pérola da pesca no Mato Grosso

Barbado, Bicuda, Cachara, Jaú, Cachorra, Jurupensem, Pintado, Caranha, Jurupoca, Piraiba, Matrichã, Curimatá, Pacu, Pirarara. Tá bom pra você? "É anzol na água e um pá de fisgada". São essas as espécies de peixe que habitam o Rio Kuluene, afluente do Rio Xingu, onde fica a aconchegante pousada Alto do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, MT.

A Alto do Xingu foi pensada como extensão de casa para os apreciadores da natureza e de pescaria com requinte. Considerada uma das melhores do Brasil, a pousada dispõe de piscina, jogos, churrasqueiras, redes, segurança, além das 12 confortáveis suítes que contam com colchões de molas cobertos por enxovais

de alto padrão, frigobar, TV de LCD com multicanais e chuveiro com aquecimento solar. O acesso ao local pode ser feito de carro ou pelo ar, pois a pousada possui campo de pouso particular. Vale ressaltar a qualidade do restaurante climatizado que oferece pratos peculiares da região, com muitas frutas, delícias da culinária mato-grossense e irresistíveis drinks.

O quintal é único! A pousada privilegia seus hóspedes com a margem esquerda do Rio Kuluene. É a certeza de uma pescaria produtiva. Os passeios pelas curvas do rio, no conforto de barcos com motores 25HP e poltronas giratórias e estofadas, rendem bons e inesquecíveis 'causos'.

Outra maravilha é a fauna e

SEGUROS VIDA INDIVIDUAL UMA ESCOLHA SUA GARANTE A TRANQUILIDADE DA FAMÍLIA TODA.

Processo SUSEP: 15414.000000001247 - Apólice M.000.000 - www.sicoobsp.gov.br



Vida Individual é um seguro para o associado com idade entre 18 e 65 anos que escolheu viver com tranquilidade agora e no futuro.

Solicite na cooperativa Sicoob
 SAC 0800 642 0000
 Ouvidoria 0800 725 0996
 Deficientes auditivos ou fala
 0800 940 0458

Solicite nas cooperativas: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111 / Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050
 Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 / Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 / Sicoob
 Coopcredi: (16) 3251-9700 / Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob
 Credicitrus: (17) 3345-9000 / Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 / Sicoob Credicoonal: (16) 3636-3240
 Sicoob Crediguacu: (19) 3593-9898 / Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale:
 (18) 3902-3800 / Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

www.sicoobsp.coop.br

SICOOBSP



flora do Mato Grosso, uma experiência espetacular. A pousada Alto Xingu é a opção ideal para quem quer viver dias memoráveis entre amigos ou familiares, em uma estrutura de alto padrão, com diversas opções de lazer e uma equipe atenciosa, cordial e capacitada, atendimento cinco estrelas. Já programou suas próximas férias?







Quer contemplar essa maravilha? A revista Terra&Cia organiza sua viagem, com a experiência de quem já viveu as emoções de uma real pescaria no Mato Grosso. Você vai precisar de uma Carteira de Pesca Amadora - documento obrigatório. Entre em contato pelo telefone (16) 3620-0555 / 3234-6210 ou e-mail plinio@canamix.com.br e saiba mais. Para conhecer a pousada, acesse o site pousadaaltoxingu.com.br.



Referência do setor.

Há 14 anos o **Prêmio VisãoAgro** vem homenageando e certificando usinas, destilarias, empresas fornecedoras de produtos e serviços, além de personalidades que se destacam trabalhando em prol do desenvolvimento da cadeia agrícola nacional.

Ao todo já foram realizadas mais de 21 eventos onde foram entregues mais de 1.260 homenagens.

O Prêmio VisãoAgro é um termômetro que mede os índices de desenvolvimento, apontando quem vem crescendo e se destacando em sua respectiva área de atuação.

Empresas que usam o "**SELO VISÃOAGRO**" são instituições que reconhecidamente estão comprometidas com a qualidade de seus produtos e serviços, além de colaborar para o desenvolvimento do país.



16-08-16
Piracicaba - SP



17-11-16
Ribeirão Preto - SP

Patrocine este evento.

+55 16 3041 2002

PRÊMIO
VisãoAgro



www.premiovisao.com

Realização:



Apoio:



Governo planeja taxar empresas exportadoras do agronegócio

|| Uma loucura. Um abraço de afogado". Assim reagiu o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, ao saber sobre a ideia do governo federal de taxar as empresas exportadoras do agronegócio nacional como uma das medidas para cobrir o rombo da Previdência. O instrumento de tributação, neste caso, seria o INSS, imposto do qual atualmente os exportadores agrícolas são isentos. A notícia, divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo no dia 23 de junho, caiu como uma bomba no setor. Confira o que pensam alguns atores do agro nacional.



André Rocha, presidente do Fórum Nacional Sucrenergético

"Na minha opinião o Governo deveria começar a Reforma da Previdência resolvendo 'as torneiras' que levaram a situação atual, como acabar com a diferenciação entre aposentadoria do servidor público e do privado (não só os aposentados do setor privado que causaram o déficit); criar a previdência complementar para o servidor público em todas as esferas; modificar as idades mínimas de aposentadoria; auditar as concessões de pensões, aposentadorias por invalidez, etc. Somente depois disso é que deveria discutir com a sociedade, de uma maneira clara e transparentes outras alternativas para se cobrir o déficit. Sou contra a oneração dos produtos do agronegócio pois já temos muitas barreiras fiscais, logísticas e burocráticas que aumentam o custo Brasil e tiram a nossa competitividade. Sou a favor do retorno da CIDE para dar competitividade ao etanol e ajudar a resolver o déficit do tesouro".



Maurílio Biagi Filho, presidente do Grupo Maubisa

"É um nonsense tributar um único segmento. "Deveríamos começar cortando despesas em vez de tributar mais. Precisamos nos preocupar sim, e muito, com o INSS que já acumula déficit de aproximadamente R\$ 140 bilhões nos últimos 12 meses e projeção de R\$ 170 bi para este ano. Mas primeiro, para que haja a reforma que todos sabemos necessária, o governo deveria trazer à tona de forma clara e corajosa o tamanho do nosso déficit global e aí propor uma solução pactuada compatível com a magnitude do problema. Nosso atual ministro (Blairo Maggi, da Agricultura), que entende mais do que ninguém e vive o setor, com certeza saberá negociar com o seus pares. Também não podemos ficar no "varejinho", temos que ter grandeza para trabalhar uma solução que atenda nossa emergência.



Alexandre Andrade, presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana-de-Açúcar (Unida)

"O agronegócio é o único segmento da economia que está crescendo e conseqüentemente diminuindo a crise que o país se encontra. Assim, não podemos aceitar sermos tributados com INSS nas exportações dos nossos produtos. Adoções de medidas como estas desestimulará as exportações e ficaremos menos competitivos e afetará o país como um todo. Logo, não é coerente e justo. Não podemos aceitar essa taxaço. A cada dia o agronegócio utiliza mais tecnologia, modernizando-se e diminuindo o uso de mão de obra. Outro significativo motivo que não se justifica esta taxaço. O governo tem que encontrar juntamente com o setor produtivo outra alternativa para a questão, a começar pela correção de uma distorção onde o trabalhador rural tenha que ter seu tempo de contribuição igual ao urbano".



Marcos Fava Neves - Doutor em Administração pela FEA/USP

O foco deve ser em corte de gastos e não em aumento de tributos.



Manoel Ortolan, presidente da Canaeste

"O setor vem sustentando a economia faz tempo. Em outro lugar os produtores teriam reconhecimento mais incentivo. Aqui é assim...Somos penalizados. Vamos ver se conseguimos alguma contrapartida".



Renato Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco

"É um grande equívoco essa anacrônica forma de tributar. Somente países que não têm nem tencionam sair de cultura comercial doméstica fariam isso. O país precisa gastar menos, isso sim. É sempre o 'modus' de governar predominante, onde só pensam em arrecadar proveniente de quem produz renda. São muitos gastos pelo ralo na órbita do governo federal. Por que não corrigem a Cide que privilegia equivocadamente combustíveis fósseis de transporte individual? O que ainda resta em produção de renda está no agronegócio e surge um pensamento tão exótico como esse que deve prejudicar diretamente empregos. O ministério da Agricultura não ficará parado com essa exdrúxula medida".



Ana Paula Malvestio, sócia da PWC

"Esse tema está sendo estudado pelo governo como uma das possibilidades da reforma previdenciária. Tudo muito preliminar. Contudo, destaco que essa 'isenção' que se fala, na verdade é Imunidade Constitucional, prevista no artigo 149 da Constituição Federal e sua alteração exige processo legislativo rigoroso, exige Emenda Constitucional"



Alexandre Figliolino, sócio da consultoria MB Agro

"De uma forma geral os países todos desoneram suas exportações, pois criou-se o conceito de que tributos não devem ser exportados e não se deve prejudicar a nossa competitividade no comércio internacional. Agora nós, em vez de enfrentarmos o problema da previdência e seguridade social de frente, ficamos querendo mandar a conta para ser paga por um dos únicos segmentos da economia que ainda conseguem sobreviver neste caos que virou o Brasil."



Plínio Nastari, presidente da Datagro

"Não faz sentido tributar a exportação. Seria matar a galinha de ovos de ouro, o único setor da economia que tem gerado saldos na balança comercial e tem mantido a atividade econômica, tanto no campo quanto na cidade"



Guilherme Nastari, diretor da Datagro

"Seria um retrocesso e a repetição do mesmo erro cometido na Argentina, recentemente corrigido. É preciso estimular o agro e não penalizá-lo"



2º Seminário sobre BIOMASSA DE CANA-DE-AÇÚCAR & cia

10 | Agosto 2016

Centro de Convenções

Ribeirão Preto/SP

TEMÁRIO 2016

- > O que mudou e o que vai mudar no mercado da biomassa da cana.
- > Como se estruturar para transformar a biomassa no quarto produto do setor sucroenergético.
- > A produção de “pellets” de biomassa da cana-de-açúcar.
- > Qual é a projeção de uso da cana-energia?
- > Como aproveitar o potencial da cana-energia?
- > Quais são as perspectivas de mercado para: Pellets, Briquetes, Bioenergia e Etanol 2G.
- > Procedimentos importantes para obter palha de cana de boa qualidade.
- > Uso de queimadores de Briquetes para pequenas e médias empresas, um novo mercado que se abre.
- > Processos de trituração e secagem de biomassa.
- > Equipamentos para recolhimento e colheita da biomassa da cana-de-açúcar.
- > Mercado da bioeletricidade.
- > Linhas de crédito para projetos com biomassa.

Inscreva-se pelo site
www.ideaonline.com.br

Informações: (16) 3211 4770
eventos@ideaonline.com.br
www.ideaonline.com.br

Realização
GRUPO
IDEA **HÓROS**

Patrocínio (até 13/06)



Apoio

CanaMix
TECNOLOGIA E ECONOMIA DE PLANTANDO NA CANA

CanaOnline



ORPLANA
ORGANIZAÇÃO DE PLANTADORES DE CANA
DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Programa
CanA **TAC**

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

SIAMIG
BIOMASSA - ETANOL - AÇÚCAR
Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

UNICA
UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR
ETANOL - AÇÚCAR - ENERGIA - SÃO PAULO - BRASIL

Tá no agro, tá favorável

*Leonardo Massuda

Independente de mudanças no Governo Federal, fato é que a crise econômica ainda produzirá marcas negativas nos balanços das empresas e no próprio PIB nacional. É sabido também que o agronegócio continua, períodos mais outros menos, sendo o principal aporte produtivo do país. Assim, garante vagas de trabalho no mercado executivo, sobretudo em Estados produtores de grãos, como Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Fazendo uma leitura dos processos seletivos conduzidos pelo Fesap Group de 2013 até o momento, tenho observado que grande parte dessas oportunidades é oriunda das áreas financeira, engenharia, RH, comercial e supply chain, que representaram 69% dos projetos voltados ao agronegócio neste período. Realidade essa que deve se manter no segundo semestre de 2016.

Esses índices têm um fundamento, principalmente se falarmos das posições de finanças e de engenharia, que responderam por 23% e 20% dos projetos, respectivamente. A chegada de novos grupos no mercado brasileiro gera contratações de CEOs, além da troca de comando em algumas companhias já presentes, que passam por fusões ou aquisições. Essa expansão dos investimentos multinacionais, portanto, tem potencializado a relevância de posições mais técnicas dentro das organizações, que são responsáveis por uma gerência exata do negócio.

Estamos falando de toda a cadeia agro, que vai desde a produção de sementes, maquinários, fertilizantes, colheita, beneficiamento, até a chegada ao consumidor final, envolvendo áreas-chaves como distribuição e armazenagem, varejo tradicional, atacado direto, varejo de

massa, mercado de food service, etc.

Essa rede está cada vez mais interligada com a operação de outros países, seja pela presença das multinacionais ou pela destinação dos nossos produtos a outros continentes. Por isso, crescem as demandas por profissionais que tenham visão global do negócio, conhecimento específico do setor, domínio do inglês e que, ao mesmo tempo, tragam a simplicidade do campo na hora de se relacionar. Trabalhar essa equação tem sido um grande desafio.

Por outro lado, neste momento de mercado, temos observado muitos bons executivos disponíveis com interesse em atuar no agronegócio. Para áreas direcionadas ao backoffice, conseguimos agregar a vinda de profissionais que trazem expertises positivas de outros setores. Já quando tratamos de áreas ligadas ao campo, é essencial uma formação em agronomia, veterinária ou zootécnica, preferencialmente com um histórico de atuação no setor.

Em suma, contratar para o agronegócio é uma atividade desafiadora por natureza, pois apesar de ser um segmento promissor, muitas cadeiras estão estabelecidas fora do eixo Rio-São Paulo, como o interior do Centro-Oeste e Matopiba.

A maior resistência dos profissionais tem sido realmente a troca de suas metrópoles por cidades interioranas. Levar um executivo para outro centro quase nunca é uma questão individual, mas sim coletiva, pois envolve a mudança da família. Seguimos com o ditado “Happy wife, happy life”, e o inverso também é verdadeiro.

***Leonardo Massuda é Sócio Consultor do Fesap Group, consultoria de executive search e de estratégia de capital humano. Representa as marcas Fesa, Asap e Fesa Advisory.**



Divulgação

NETWORK CanaMix

Durante a FENASUCRO  AGROCANA

25 DE AGOSTO

Quinta-feira
às 20h.



Venha fazer parte deste grande evento, onde sua empresa é vista e lembrada em um ambiente de confraternização e bons negócios, saboreando um delicioso porco no rolete, chope e música ao vivo.

Show com o humorista
Roberto Edson,
interpretando
o personagem

CHICO LOROTA



Foto ilustrativa

Bartenders profissionais
servindo **Drinks especiais**
durante o evento!


agrobrazil
Parceria de Sucesso

Mídia
TERRACIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix
REVISTA DE ECONOMIA DA AGRICULTURA CANAIEIRA

R. Geneveva Onofre Barban, 495 Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP
(16) 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574

www.canamix.com.br

SEJA UM PATROCINADOR DESTA EVENTO

MODDUS AUMENTA A CONCENTRAÇÃO DE AÇÚCAR E A RENTABILIDADE DA SUA CANA.

- MATURADOR LEGÍTIMO E SELETIVO.
- AUMENTO DO ENRAIZAMENTO DA CANA-SOCA.
- MANUTENÇÃO DO INCREMENTO DE AÇÚCAR ALÉM DE 90 DIAS.
- SEGURANÇA PARA CULTURAS VIZINHAS.

MODDUS. INVISTA NO CRESCIMENTO DA SUA PRODUTIVIDADE.

 **Moddus**[®]

 **syngenta**[®]

Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.




0800 704 4304

www.syngenta.com.br